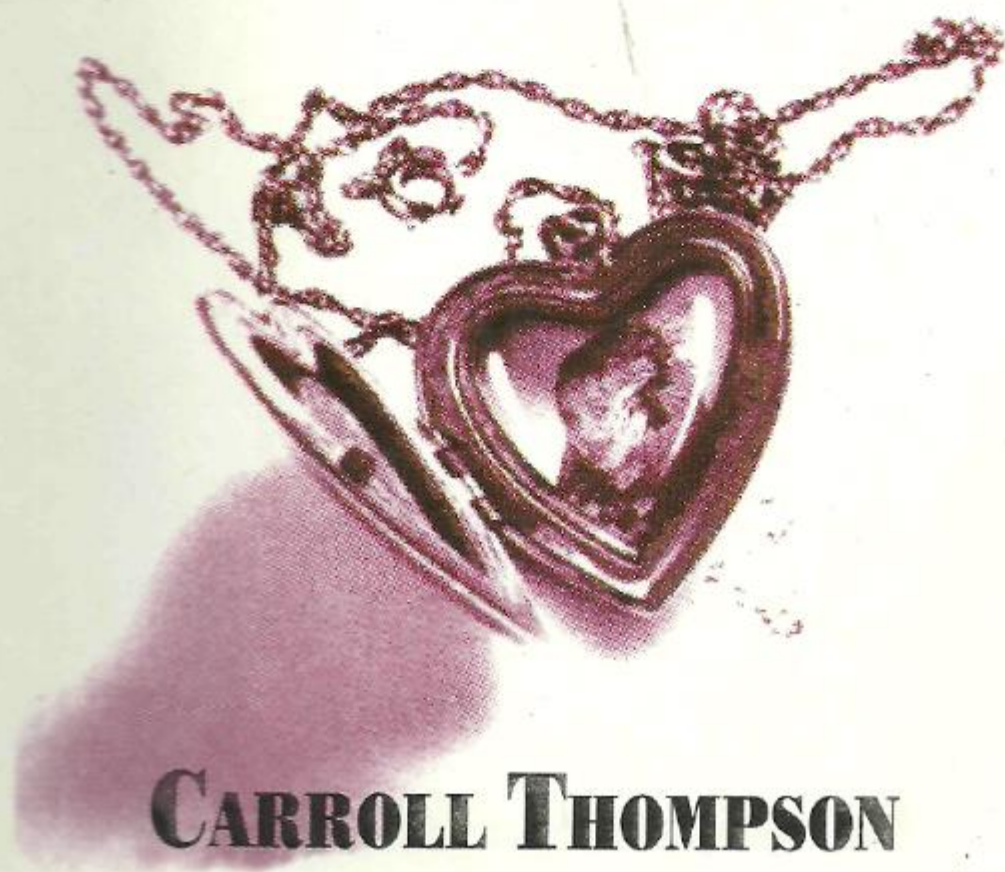


Feridas Satânicas

**Como lidar com as mágoas, os traumas,
a amargura e outras dores da alma**



CARROLL THOMPSON

Cristo pode ser visto na conduta de Carroll Thompson. Embora não seja impetuoso ou extravagante, transmite o amor e o cuidado do Senhor em seu ministério e por meio de seu exemplo pessoal. Não sendo um homem de palavras supérfluas, aborda os assuntos de maneira concisa e organizada.

Thompson é formado pela Faculdade de Administração Draughons e pela Faculdade Stephen F. Austin. É Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sudeste. Atuou como missionário batista no Brasil e em Portugal, organizou um seminário, dirigiu uma divisão de extensão missionária e pastoreou diversas igrejas de missões.

Enfrentou espíritos imundos quando ministrou na América do Sul, mas não operou de forma plenamente poderosa no ministério de libertação antes de ser batizado no Espírito Santo. Depois dessa experiência com o poder de Deus, Thompson tem visto centenas de pessoas serem libertas das garras do inimigo.

Carroll Thompson foi professor no Instituto *Cristo para as Nações*, em Dallas, no Texas, por 14 anos. Lecionou diversas disciplinas tanto de Teologia quanto de Bibliologia. Seu curso, denominado "Libertação", provou ser um dos mais populares.

Carroll, atualmente, leciona e ministra em várias igrejas e faculdades cristãs, além de dar conferências no mundo inteiro. A família Thompson reside em Dallas.



Caixa Postal 1815
Rio de Janeiro — RJ
CEP: 20001-970
Tel.: (021) 899-5375
Fax.: (021) 591-2344



FERIDAS SATÂNICAS

Fevereiro 1999

Original: "**The Bruiser of Satan**"

CTM Publishing

P. O. Box 763954

Dallas, Texas, 75376-3954, USA

Tradução: Aparecida Araújo dos Santos

Revisão: Magdalena Bezerra Soares, Paulo César Corga, Eber Cocareli, Uma Martins de Souza

Reservados todos os direitos de publicação à **GRAÇA ARTES GRÁFICAS E EDITORA LTDA.**

Rua Torres de Oliveira, 271 - Piedade

Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20740-380

Caixa Postal 3001 - Rio de Janeiro - RJ - 20010-974

Te).: (Oxxi¹) 3899-5375/2594-1303 - Fax: (Oxx21) 2591-2344

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
Capítulo Primeiro	
AQUELE QUE FERE: O INIMIGO	6
Capítulo Segundo	
AS VÍTIMAS SÃO OS INOCENTES	8
Capítulo Terceiro	
A CHAGA DA REJEIÇÃO	13
Capítulo Quarto	
FERIDO E AMARGURADO	21
Capítulo Quinto	
LIBERTANDO-SE DAS MÁGOAS	25
Capítulo Sexto	
FERIDO E CURADO	30
Capítulo Sétimo	
BARREIRAS QUE IMPEDEM OS RELACIONAMENTOS	35
Capítulo Oitavo	
A CURA DA MULHER NO RELACIONAMENTO CONJUGAL	43
Capítulo Nono	
A CURA DO HOMEM NO RELACIONAMENTO CONJUGAL	48
Capítulo Décimo	
CURA INTERIOR	51

DEDICATÓRIA

Dedico a Jude que sofreu muito e amou intensamente

INTRODUÇÃO

O objetivo deste livro é trazer para os dias de hoje a profecia de Isaías 61.1-3: *“O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim, Porque o Senhor me ungiu, Para pregar boas novas aos mansos: Enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, E a abertura de prisão aos presos; A apregoar o ano aceitável do Senhor E o dia da vingança do nosso Deus; A consolar todos os tristes; A ordenar acerca dos tristes de Sião. Que se lhes dê ornamento por cinza, Óleo de gozo por tristeza Vestido de louvor por espírito angustiado; Afim de que se chamem árvores de justiça Plantação do Senhor, Para que ele seja glorificado.”*

Essa profecia foi escrita para aqueles que estão aflitos, contritos de coração e aprisionados em suas próprias dores. A promessa para aqueles que recebem o Senhor é beleza, alegria, louvor e segurança. Esse livro ilustra como alguém pode receber libertação interior e cura no Senhor Jesus. Que você possa receber todas as promessas do Senhor.

Todos os nomes citados no livro são fictícios.

Capítulo Primeiro

AQUELE QUE FERRE: O INIMIGO

Certa noite teve um sonho muito estranho. Pelo vão de uma porta aberta, eu podia ver várias cobras rastejando por todo lado e, enquanto observava, uma delas entrou no quarto em que eu estava. À minha direita, vi um bebê engatinhando em direção à cobra. Foi quando notei que a serpente virou-se para o bebê, e percebi que a situação era desesperadora. Com uma ferramenta de jardinagem numa das mãos empurrava a cobra para fora e, com a outra, tentava agarrar o bebê, esforçando-me para manter um longe do outro. Acordei no meio dessa luta e tentei discernir o significado do sonho. Descobri que se tratava de uma mensagem de Deus, advertindo que Satanás tentaria ferir nosso quinto filho, que estava por nascer.

Agora, o fato de nosso inimigo existir não está baseado em sonhos. Sua existência é tão antiga quanto a história do homem. No jardim do Éden ele apareceu em forma de serpente e enganou o primeiro casal. Seu interesse, desde o princípio, era a destruição total da criação de Deus. A guerra começou no Éden.

Deus confirmou essa luta incessante quando disse: *“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente: esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”* (Gn 3.15). Inimizade e hostilidade contínuas existiriam. A semente da mulher, referindo-se diretamente a Cristo, feriria a cabeça da serpente. A serpente, por sua vez, feriria Seu calcanhar.

O negócio de Satanás é ferir. Ele injeta certos elementos destrutivos no coração, disseminando mágoas que podem durar a vida inteira. Esses elementos são imperceptíveis à primeira vista, mas, ao fim, o inimigo obteve um lugar de onde pode oprimir e controlar a vida de sua vítima. Na área emocional, esses elementos podem ser descritos como: rejeição, amargura, ódio, insegurança, medo, etc. No âmbito espiritual, Satanás trabalha com o orgulho, o egoísmo, a rebeldia, etc. Se Satanás achar lugar nos sentimentos de alguém, ele irá controlar completamente sua vida. A essência espiritual do homem descreve sua natureza real; o que ele é por sua escolha. No entanto, a essência emocional de um homem se forma sem entendimento consciente ou vontade. Ele pode ser vitimado, ferido ou aprisionado emocionalmente por outras pessoas que o inimigo usa como instrumentos. As crianças são suas vítimas.

Satanás é um ser espiritual e seu trabalho é de natureza espiritual. O homem também é um ser espiritual, por isso o inimigo tem acesso imediato a ele por esse caminho. Ao lidar com os problemas humanos, verificamos

que eles são primariamente de natureza espiritual. O corpo está associado ao espírito e torna-se veículo das expressões, desejos e ações do espírito. As Escrituras referem-se a ele como o corpo desta morte (Rm. 7.24), indicando o princípio espiritual da morte e do pecado que operam no corpo. O termo "carne" é sinônimo do princípio da concupiscência e de pecado nas cartas de Paulo. Portanto, concluímos que a parte física do homem é um fator relativamente insignificante em consideração a seus problemas. O homem é um ser primariamente espiritual, e seus problemas são dessa natureza. As feridas emocionais que Satanás inflige são, frequentemente, fatores que contribuem em larga escala com os diversos problemas espirituais do homem.

De que modo Satanás dissemina essas feridas? Vejamos algumas maneiras.

Capítulo Segundo

AS VÍTIMAS SÃO OS INOCENTES

Seu nascimento não fora desejado. Rejeição foi o que Sue conheceu desde o princípio. A vida poderia ter-lhe sido agradável naquela pequena cidade americana: coleguinhas, um irmão que ela amava e avós carinhosos. Mas o inimigo lhe tinha planejado uma vida de rejeição, de culpa, de ódio de si mesma e de medo.

Sue tinha as ansiedades naturais de uma criança — receber o amor do pai e da mãe e ter a segurança de um lar. Mas isso lhe foi arrancado das mãos quando os problemas surgiram; sua casa se encheu de ódio e o lar ficou dividido. Sue conheceu apenas a punição impiedosa e as censuras cruéis de sua mãe, enquanto era desprezada por seu pai. Muitas vezes a garotinha se esgueirava para os fundos da casa, a fim de sarar suas feridas e recuperar-se das ladainhas incessantes e cheias de ira. Não havia paz na casa. Ao contrário, uma certa nuvem agourenta a cobria, esperando pelo momento exato de irromper-se com destruição.

Bem, pelo menos ela tinha suas amiguinhas e seu irmão. Uma das ordens frequentemente repetidas era: "Não cheguem perto do rio!" Crianças que eram, Sue, seu irmão e seus amigos esqueceram as advertências, e foram brincar perto do rio. Logo entraram na água e se afastaram da margem. A correnteza derrubou-os e carregou-os para longe. Sue, seu irmão e seus outros três colegas conseguiram se arrastar para fora do rio, mas sua melhor amiga se afogou. A ira de seus pais, que colocaram sobre ela toda a responsabilidade pelo incidente, trouxe-lhe tamanho sentimento de culpa e remorso a respeito da morte de sua amiga que Sue começou a se odiar.

Ela e seu irmão foram colocados em um colégio interno, depois que sua mãe abandonou o lar. Era tempo de guerra e o pai foi convocado pelo exército. Medo e solidão preenchiam cada dia; revolta, desobediência e punição se sucediam, em um ciclo interminável. A vida tornou-se insuportável. Um dia, o fio pelo qual a vida de Sue estava presa arrebentou-se com a notícia de que seu avô tinha morrido. Ele era o único ser vivo que ela sabia que realmente a amava, e, naquele momento, partira. A vida chegara ao fim para aquela garotinha de oito anos de idade, e ela começou a planejar sua fuga do colégio. Mas não poderia escapar das feridas profundas de sua vida e da dor de sua alma.

Por ser rejeitada pelos outros, passou a rejeitar a si mesma; tendo recebido ódio, começou a odiar-se e aos outros; por ter sido tão acusada, começou a culpar-se por tudo. Depois de algum tempo, chegou ao desespero total, a ponto de tentar o suicídio. Nesse momento, Deus a salvou da morte

e começou a restaurá-la.

As verdades que são compartilhadas neste livro vieram à luz a partir da experiência de ajudar Sue e tantas outras a alcançar a cura que buscavam no Senhor Jesus.

O indivíduo ferido emocionalmente percorre uma montanha russa de emoções, que o leva do alto do êxtase às profundezas da depressão, subindo e descendo constantemente, deixando a depressão, a miséria, o medo, a frustração e a ansiedade em seu rastro. A instabilidade emocional origina-se nesses fortes sentimentos oscilantes, que dificilmente são controlados. De onde eles vêm? Por que aparecem? O que se pode fazer a esse respeito? Deve-se ficar atormentado com isso uma vida inteira? Essas dúvidas aparecem quando se começa a lutar para agir com maturidade e para ser a pessoa que a sociedade espera que seja. O conflito interior a acompanha inexoravelmente até explodir de forma que afete os relacionamentos e crie problemas.

Os problemas emocionais mais íntimos geralmente se manifestam como problemas nos relacionamentos. Você tem medo das pessoas? Tem sentimento de culpa? Sente-se desvalorizado? Tem medo de receber ou dar amor? Essas perguntas quanto ao relacionamento com outros podem apontar alguma área ferida de seu passado que nunca foi curada e que permanece afetando cada relacionamento que você estabelece.

Somos criaturas relacionáveis. Faz parte da natureza do homem alcançar outros, responder, dar e receber. Na verdade, nossa vida é construída entre relacionamentos, sendo o mais importante o que acontece entre uma criança e seus pais. Depois vem o relacionamento com os irmãos, amigos e, finalmente, o casamento. Muitos problemas emocionais surgem da relação pai-filho. Desse relacionamento, a criança deve receber amor, segurança, identificação própria, auto-estima, autodisciplina — tudo que a transforme em uma pessoa amadurecida emocionalmente. Se essas qualidades estiverem faltando, a criança sofrerá e terá problemas quando ficar adulta. Os traumas advindos do relacionamento entre pais e filhos podem ser os mais severos e duradouros da vida de quem os tem.

Os fatos a seguir são exemplos verídicos de feridas e traumas surgidos no relacionamento entre pais e filhos. Mary tentou o suicídio três vezes, além de se entregar à bebedeira, numa tentativa de se esquecer de si mesma. Ela reclamava de um grande vazio interior. Vinda de um lar destruído, lembrava de seu pai como uma pessoa incapaz de demonstrar amor. As palavras de rejeição eram contínuas: "Saia daqui!", "Você não é minha filha!" "Odeio você!"

Isso tornou-se uma dor insuportável que destruiu todo o senso de dignidade daquela jovem e quase a levou à destruição.

Uma outra moça lamentava que desejava casar-se, mas ainda tinha muito medo do casamento, Gostaria de ajudar as pessoas, mas sentia que não tinha nada para dar. Queria ter comunhão com Deus, mas ainda não conseguia crer que Ele a amava. Proveniente de um lar destruído, carregava a culpa de ter tido de escolher a mãe e rejeitar o pai. Isso lhe causou um cisma na alma que nunca foi curado e a fez temer o relacionamento conjugal.

Certo homem tinha explosões de violência e de ira que atormentavam sua vida e ameaçavam seu casamento. Sua infância fora uma história de surras, rejeição e amargura vindas de sua mãe, que o havia concebido fora do casamento. Sua vida emocional estava cheia de feridas, e ele disseminava traumas sobre os outros em sua família.

Outra jovem passou dois anos na ala psiquiátrica de um hospital em depressão contínua. Ela não conseguia relacionar-se com os outros, chegou ao ponto de rejeitar seus pais e tentar suicídio diversas vezes. Esse estado tão grave teve origem na prática de abuso sexual praticado por seu pai quando ela era pequena. Tornou-se emocionalmente incapaz de lidar com o trauma e recusava-se até mesmo a lembrar do incidente.

O inimigo de nossas almas tenta disseminar suas feridas nas pessoas, especialmente em crianças inocentes; mutilando-as de tal maneira que, emocionalmente, elas não consigam desenvolver-se normalmente. Feridas profundas infligidas em almas delicadas produzem prejuízos emocionais e sintomas dos quais nunca se consegue recuperar, a não ser que se encontre uma solução espiritual.

Por meio desses traumas, Satanás encontra uma brecha para atormentar e controlar suas vítimas. Mas Jesus veio para trazer cura emocional. Cristo pisou na cabeça de Satanás, por intermédio de Sua obra redentora, assim como Deus prometera no Éden.

Os problemas mais comuns são os medos — enraizados também em experiências do passado — que atormentam as pessoas. Por exemplo: Uma senhora cristã era atormentada pelo medo da morte. Por ser firme em sua fé e fervorosa em seu relacionamento com Deus, não havia razão aparente para aquele medo. O Espírito de Deus revelou que, aos seis anos de idade, ela havia sido levada à casa de um homem que morrera; uma onda de temor tragou-a, e ela correu para fora da sala, em estado de choque e ofegando. Aquele medo importunou-a por muitos anos.

Satanás pode até mesmo atingir um bebê ainda não nascido. A prática do aborto vem destruindo milhares de vidas, mas a pessoa que não foi desejada e nasce pode ter sintomas terríveis de rejeição. A mãe não é apenas mantenedora de uma vida, mas comunicadora de bem-estar. Ela pode comunicar amor ou rejeição; sua própria opressão, seus medos e inseguranças.

Por exemplo, nosso terceiro filho sofre de autocomiseração. Ele é incapaz de receber correção de qualquer tipo sem reagir com autocomiseração, criando um problema na disciplina. Ele é nosso único filho que responde dessa maneira. A explicação aparente é uma circunstância anterior a seu nascimento, quando sua mãe passou por algumas experiências desagradáveis que a jogaram em autocomiseração e rejeição. A criança nasceu depois da situação resolvida, mas quando as coisas se voltam contra ele, sua reação é a autocomiseração, como sua mãe fazia quando estava grávida.

Essa premissa é uma opinião baseada apenas em observações pessoais, o que torna difícil prová-la, mas tenho verificado que quase todos os filhos adotivos sofrem de rejeição. Lembro-me, particularmente, de um dos muitos exemplos que poderiam ser dados. Uma jovem fora adotada desde a infância por pais cristãos que a amavam e transmitiam esse amor e carinho de todas as maneiras possíveis. Mas ela foi totalmente incapaz de receber seu amor e abandonou o lar. Ela nem recebia, nem dava amor. Não tinha condições de mudar a si mesma e foi incapaz de até mesmo considerar a hipótese de se casar.

Por meio das feridas, Satanás tem modos de formar o conceito que a pessoa tem de si mesma; a auto-imagem determina grandemente o que ela será. O trauma da rejeição a deixará com a auto-imagem de inutilidade e inferioridade. Muitos caem na síndrome do fracasso, por fazerem um conceito equivocado de si mesmos. As crianças podem considerar-se burras, idiotas, feias, inaceitáveis, etc. Essas opiniões são formadas pelos comentários dos pais como "seu burro", "seu idiota", "você nunca vai aprender nada", "você não presta pra nada", etc. Tais palavras agem como uma maldição sobre a criança para transformá-la na imagem das palavras faladas. As palavras podem ferir profundamente; com isso o inimigo de nossas almas encontra um lugar para operar. Depois que a barreira foi levantada, fica muito difícil derrubá-la.

Toda vez que eu falava em um lugar diferente, o medo me assaltava, e, mesmo depois de anos dando palestras, o medo não diminuía. Depois de analisar a mim mesmo, vi que tinha medo de cada novo evento que empreendia. Quando orei, pedindo a Deus uma resposta, o Senhor mostrou-me que aquele medo de novas experiências começou no nascimento. Visto ser o primeiro filho, minha mãe não estava preparada para dar à luz, exceto com muito temor. Sem o conforto de um hospital, ela quase morreu antes que eu nascesse. O medo daquele acontecimento deixou uma impressão inconsciente em mim e fazia de cada situação ou experiência nova um tormento de temores que se expressavam em pensamentos do tipo: "Eu não consigo! Eu não consigo!" até que o Senhor me curou completamente daquela situação.

Nosso subconsciente se torna um reservatório de todas as experiências passadas, de onde as respostas emocionais fluem para as situações presentes. Encontramos uma barragem de impulsos vindos de pensamentos padronizados, criando e renovando sentimentos de depressão, ira, ressentimentos e medos. Nossa resposta não é mais racional; não estamos mais sob controle. Nossas respostas emocionais surgem como ondas que nos engolem. Essa situação foi criada por experiências do passado armazenadas no subconsciente, e o consciente repete constantemente certos pensamentos padronizados de preocupação, medo, ansiedade, rejeição, etc, que surgem vindos do subconsciente.

O Senhor quer que sejamos livres. Sua vontade como o fator governante de sua própria vida, deve ser livre para governar suas ações e decisões. Enquanto você alimenta traumas do passado, o inimigo tem meios para atormentá-lo e oprimi-lo.

Capítulo Terceiro

A CHAGA DA REJEIÇÃO

A ferida mais profunda que pode ser infligida por nosso inimigo é a rejeição. Debbie tinha três anos de idade, quando seu pai beijou-a, despedindo-se. Ela nunca o conhecera bem e, lá no fundo, sentia que nunca a amara. Algum tempo depois do divórcio, sua mãe casou-se novamente. Suas expectativas de amor paternal foram destruídas quando foi molestada por seu padrasto.

Aos treze anos, arrumou suas malas, fugiu e começou a viver com vizinhos. A maior parte de sua vida, a partir daquele instante, consistia em mudanças constantes, de um lugar para outro. Seu irmão também sofreu; ele desenvolveu um bloqueio mental e começou a agir como um garotinho. A vida de Debbie estava caindo aos pedaços; a solidão e a rejeição ocupavam seus dias, e ela começou a afastar-se de todos. Era atormentada pelo medo do perigo. Sentia pontadas no coração e terríveis dores de cabeça. Pensamentos lascivos ocupavam sua mente. Quando buscava a Deus, sentia-se acusada: "Você está em pecado diante de Deus, Ele não a ama." A opinião da garota em relação a si mesma dependia do amor e da aceitação de seu pai. A rejeição destrói a auto-imagem.

Basicamente infeliz, o mundo de Debbie estava vazio. Por ter sido rejeitada por seu pai, acabou desenvolvendo uma imagem negativa de si mesma. A dúvida que lhe causava medo era: "Se meu pai não pode me amar, quem poderá? Qualquer prospecto de um futuro casamento estava, no mínimo, muito obscuro. Ela não conseguia acreditar que alguém fosse capaz de amá-la. Será que estaria condenada a viver sem conhecer a segurança do amor?

Debbie, como muitas garotas que são rejeitadas, tornou-se promíscua. Começou a usar seu corpo para obter a afeição que não pôde receber da maneira normal. Os relacionamentos com os homens nunca foram duradouros; ela não podia entregar-se ou acreditar que alguém pudesse amá-la realmente. Aqueles momentos de intimidade física deixavam-na sempre vazia e solitária.

Levou muito tempo para Debbie se convencer de que alguém podia amá-la. Sua auto-imagem havia sido destruída pela rejeição de seu pai. Como nunca conhecera o amor paterno, não tinha amor-próprio. Sem ele, o ingrediente básico para receber amor estava faltando. Uma imagem negativa de desvalor e feiura tinham de ser posta de lado. Teve de enfrentar a si mesma e chegar ao ponto de auto-aceitação. Um fator primordial para alcançar esse ponto foi receber o amor e a aceitação do Pai Celestial. Ela sentiu-se, pela

primeira vez, verdadeiramente amada e aceita.

A criança pode sofrer a rejeição de diversas maneiras, mas é o divórcio quem produz os resultados mais duros. Um relacionamento familiar quebrado sempre deixa uma ruptura na formação emocional da criança, que a importuna com inseguranças e temores. Em muitos casos, para escapar desse dilema, ela vive em um mundo imaginário, que ela mesma constrói, ficando despreparada para enfrentar a vida caindo for adulta. A criança não somente se sentirá rejeitada por aquele que parte, mas a mágoa e a amargura do que fica são quase sempre transmitidas, ensinando, portanto, a criança a odiar. Seus efeitos são desastrosos na vida de uma criança. Os muitos ingredientes que formam a vida emocional são provenientes do relacionamento entre pai e mãe.

Pais que foram rejeitados geralmente comunicam rejeição a seus filhos. Caso após caso de rejeição, a pessoa quase sempre diz: "Meu pai não conseguia demonstrar amor." Mais tarde, a pessoa pode concluir que seu pai a amava de fato. Mas se os pais não comunicam amor a um filho, cria-se um vácuo em sua essência emocional que a deixa interiormente vazia e emocionalmente mutilada. Esse vazio, criado pela rejeição, dá lugar ao inimigo para atormentar com auto-rejeição, auto-imagem negativa, solidão, depressão e um mundo imaginário.

Às vezes os pais pensam que estão demonstrando amor, dando coisas materiais ao filho. Nesta geração de prosperidade material, mais crianças sofrem rejeição do que em qualquer outra época. Os pais estão muito ocupados em ganhar dinheiro e em atender a todos os desejos pessoais da família; a vida e os laços familiares, porem, nunca estiveram tão desgastados como em nossos dias. Coisas não substituem a transmissão de amor e aceitação. E necessário dar um pouco de tempo e um pouco de si mesmo para comunicar amor.

Creio que as crianças sentem-se rejeitadas quando seus pais são alcoólatras. O vício do álcool parece indicar outro problema pessoal que os pais procuram encobrir, ou faz com que a pessoa perca a comunicação com sua família. A comunicação quase sempre fracassa em uma família onde há bebedeira, e as crianças, sem dúvida, serão rejeitadas.

Outros pais estabelecem padrões elevados para seus filhos e mostram aceitação só quando esses padrões são alcançados. A criança se tornará muito competitiva, a fim de ganhar a aceitação dos pais. Ela associa amor e aceitação ao desempenho e, quando o fracasso vem, tende a rejeitar-se, em razão de seu desempenho ter sido rejeitado.

Certa vez, uma jovem muito bonita, que parecia ter tudo indo bem na vida, procurou-me no escritório para aconselhar-se. Fiquei surpreso quando ela disse: "Tenho medo de ser rejeitada; sinto-me muito insegura no

relacionamento com os rapazes. Sinceramente, não acredito que eles possam me aceitar como sou e me é difícil acreditar que o amor das pessoas seja genuíno." Logo descobri que seu pai era um perfeccionista que mostrava aprovação somente quando ela se desempenhava bem. Ele apontava constantemente as coisas ruins que ela fazia, de modo que seu autoconceito foi desfeito com dúvidas. Embora exteriormente fosse bonita e tranquila, interiormente era muito insegura e temerosa. A dúvida lhe atormentava como uma assombração: "Será que alguém conseguiria me amar exatamente como sou?"

A pessoa que cresce sob o signo do perfeccionismo geralmente verá a Deus da mesma maneira. Elas não podem acreditar que Deus pode amá-las exatamente como são, por isso trabalham constantemente para alcançar a aceitação de Deus. Quando o suficiente é feito, sentem-se aceitas por um momento. Mas quando não atingem completamente seu padrão preestabelecido, começam imediatamente a sentir-se novamente rejeitadas. São levadas a se esforçar e a trabalhar constantemente; não há descanso no seu relacionamento com Deus; não conseguem receber o amor de Deus. Não conseguem dizer: "Deus me ama apenas pelo que sou, não tenho de conquistar Seu amor; não tenho de me fazer de bonzinho. Deus me ama apenas pelo que sou." O perfeccionista baseia seu relacionamento em seu desempenho. O amor de Deus é incondicional, mas ele não é capaz de aceitar isso incondicionalmente.

Disciplinar rejeitando também faz com que a criança sofra emocionalmente. Em vez de seguir os princípios bíblicos de disciplina, os pais simplesmente cessam de se comunicar com a criança e, geralmente, se aproximam dela com atitudes negativas de rejeição e de fracasso. A rejeição transmitida pelos pais destruirá o senso de dignidade da criança e fará com que ela perca toda a motivação para a vida. Pais sábios se lembrarão que o senso de dignidade da criança nunca deve ser destruído. A disciplina e o amor devem andar juntos. Dessa maneira, a criança não será ferida pela punição.

Vamos agora considerar os resultados da rejeição. Primeiro, a rejeição resulta em imaturidade emocional, impedindo seu desenvolvimento. A tendência para a autocentralização — sempre um sinal de imaturidade — pode surgir fora da rejeição. O fracasso no estabelecimento e manutenção de relacionamentos duradouros, aliado à falta de habilidade para dar e receber amor são sinais de imaturidade emocional. Somente uma pessoa amadurecida pode estabelecer relacionamentos estáveis. Amor, aceitação e aprovação são necessários para o crescimento emocional.

Uma garota que não tenha recebido amor de seu pai, buscará esse amor no casamento, o que gera um problema no relacionamento conjugal. Alguém

já disse que "há uma garotinha e um garotinho, uma mulher e um homem em cada cama de casal" Isso significa simplesmente que cada pessoa tem áreas de imaturidade emocional nas quais ele ou ela ainda tem necessidades básicas e respostas correspondentes às de uma criança. Muitas vezes acontece de uma moça que não foi aceita por seu pai sentir-se atraída por um homem muito semelhante a ele, justamente em razão dessa necessidade de infância que não foi satisfeita. Após o casamento, ela pode vir a questionar-se porque teria se casado com tal pessoa. E o ciclo de rejeição continua.

Como segundo resultado, a rejeição criará um vácuo emocional que ninguém conseguirá preencher.

Por ter sido rejeitada, a pessoa começa a procurar alguém para preencher esse vazio — nunca muitas, somente uma ou duas. Se for um amigo, o relacionamento logo se torna muito íntimo e a pessoa rejeitada começa a construir sua vida inteira ao redor da outra. Ela se torna muito possessiva quanto ao amigo, ressentindo-se por qualquer amizade fora desse relacionamento por parte do outro. O amigo se vê abafado e preso por esse relacionamento e logo começa a recuar. Toda vez que o amigo se comporta com frieza ou tenta se afastar da pessoa rejeitada, isso é o suficiente para sua alma sensível sentir-se ofendida, e o relacionamento geralmente se rompe em meio a uma explosão de ira e ciúme.

A mesma situação pode acontecer em um casamento. A esposa, por exemplo, por não ter recebido o amor paterno, começa a se apegar demais ao marido e a exigir constante atenção dele. Ela se torna completamente dependente do marido; baseia toda sua vida nele. Seu vazio interior faz com que ela exija muito mais do que ele lhe possa dar. Depois disso segue-se a manipulação, e ele se torna quase um ídolo quando corresponde. Do mesmo modo, torna-se quase um escravo para atender seus caprichos ou suas explosões de ira e ódio. Podemos ver os problemas que podem acontecer. A Bíblia diz: Por três cousas se alvoroça a terra, e a quarta não a pode suportar: [...] pela mulher aborrecida, quando se casa (Pv 30.21,23). O marido se torna passivo ou aguenta os ataques de ira de sua esposa. O amor que tem domínio sobre o outro não é amor. Lembro-me de um caso em que o casamento durou vinte e cinco anos nessas condições.

Sally exigia atenção total de Bill. Esperava que ele preenchesse o vazio que estava dentro dela desde sua infância. Quando ele chegava em casa do trabalho, ela preparava seus pratos preferidos, acomodava-o em sua poltrona favorita e o servia. Em compensação, exigia sua atenção de uma maneira muito possessiva; tinha ciúmes de qualquer um que precisasse do tempo dele. O marido não podia ter amigos íntimos nem passar algum tempo fora. Em casa, ele, pouco a pouco, se tornou cada vez mais passivo, completamente dominado por Sally. Ela não permitia que ele disciplinasse

ou mesmo se comunicasse com os filhos. Desde que eles nasceram, ela deixou claro que eles seriam dela e que não pretendia compartilhá-los. Sua possessão reduziu seu marido a um estado de completa passividade. Ela exigia sua atenção total, no entanto não lhe dava amor. O relacionamento se tornara uma via de mão única, ela baseou sua vida nele, e não tinha nada para lhe dar em troca.

O problema da rejeição pode destruir um casamento. Como no exemplo acima, o casamento desintegrado, perdendo sua vitalidade e vida, levou à perda da espontaneidade e individualidade. Sally chegou a ponto de ter um colapso nervoso completo, mantendo-se à base de drogas. Cheia de ira, ódio e amargura, ao mesmo tempo em que amava, ela odiava seu marido.

Mais uma palavra a respeito de rejeição e casamento. Quem sente-se rejeitado pode assumir uma atitude muito passiva no relacionamento conjugal, não ter iniciativa, não tomar decisões, ficando completamente satisfeito em ser qualquer coisa que a outra pessoa quer que seja. Esse estado passivo também cria um relacionamento de mão única que logo perde sua vitalidade e vida. Com a falta de qualquer espontaneidade e individualidade, o casamento perde o significado. Após algum tempo, o cônjuge pode perder o interesse e, por uma razão não aparente, abandonar o lar. Isso é, geralmente, um choque para aquele que tentava ser tudo o que dele era esperado. Essa passividade, que causa a perda da individualidade total, pode ter origem na rejeição.

O vazio criado pela rejeição pode levar a pessoa a lutar por sucesso, para ser o melhor profissional de sua área, para sobressair-se, para alcançar reconhecimento. Pode ser uma força condutora interior. Dedicção extrema ao trabalho ou à carreira pode indicar vazio interior.

Outros tentam preencher o vazio com prazeres e auto-satisfação. A glotonaria pode ser um problema. Alguns tornam-se totalmente envolvidos em atividades que deveriam ocupar apenas parte de seu dia como esportes, jogos, bebida, etc. Alguns inclinam-se para círculos sociais a fim de preencher esse vazio, de tal maneira que a popularidade e o reconhecimento tornam-se seus alvos mais importantes. Outros se inclinam para o sexo, tornando-se promíscuos no afã de preencher o vazio. Algumas pessoas se inclinam até mesmo para a religião, a fim de encontrar um lugar onde se sintam necessárias e possam ocupar um lugar de destaque. Alguém assim precisa estar numa posição em que seja requisitada, para que assuma a imagem de salvador no relacionamento com outras pessoas. Isso é uma força motriz no preenchimento do vazio interior.

Um terceiro resultado da rejeição é a solidão e o medo, com barreiras construídas para proteção contra mágoas futuras. Desconfiança e medo dos outros levam a pessoa a retirar-se para uma distância segura dentro da

barreira. Porém, no seu interior, a pessoa está solitária, insegura, precisando do amor de alguém. Exteriormente, permanece uma crosta de dureza e indiferença àqueles que possam tentar se aproximar. Gente desse tipo encontra-se vivendo dois papéis. O medo da rejeição domina sua vida e contribui para que ela não saia de sua camada protetora.

Um quarto resultado da rejeição é a auto-rejeição; a pessoa perde seu valor próprio. Ou seja, chega a aceitar a rejeição dos outros como indicação de seu valor próprio, o que produz uma auto-imagem negativa e, às vezes, um espírito crítico. Enquanto a auto-imagem negativa reduz ou limita cada potencial que a própria pessoa possa ter, o espírito crítico, que pode apontar para ela mesma ou para outros, é muito mais destrutivo.

Quando a pessoa olha para si mesma, geralmente valoriza seus pontos fracos e fracassos, comparando-se constantemente a outros. Se ela se considera melhor do que os outros, o orgulho crescerá; se considerar-se inferior, a auto-rejeição aumentará ainda mais. De uma forma ou de outra ela se frustra. Não poupando a si mesma dessa avaliação dolorosa, terá uma tendência a ser crítica com os outros. Padrões elevados serão levantados; ela se erguerá, pisando nos outros. Sua ambição é rebaixar todos para que possa ter um senso de dignidade.

Este alerta das Escrituras pode nos livrar de muitas dores: Porque não ousamos classificar-nos, ou comparar-nos com alguns, que louvam a si mesmos; mas estes que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento (2 Co 10.12). A auto-rejeição conduz para o fundo de um poço repleto de negativismo, murmurações e orgulho derrotista.

Perder a própria identidade é o quinto resultado da rejeição. A identidade da criança, menino ou menina, encontra-se no pai. Quando ele não comunica amor e aceitação, uma crise de identidade surgirá. A criancinha tentará ser aquilo que lhe traga a aprovação dos pais. Posteriormente, aos dez anos de idade, ela buscará identidade em seu grupo de amigos. Quando adulto, buscará identidade em uma profissão, igreja, clube ou em algum outro lugar.

O homem precisa ter identidade própria. Quando isso lhe falta, pode-se unir psicologicamente a alguém e imitá-lo. Exemplos extremos de falta de identidade seriam a homossexualidade e a esquizofrenia. No entanto, muitas pessoas que se sentem rejeitadas lutam consigo mesmas, tentando criar uma pessoa aceitável aos outros. A opinião das pessoas torna-se um fator decisivo. Elas lutam para se encaixar em moldes nos quais elas possam ser aceitas.

Um sexto resultado da rejeição é a instabilidade, um relacionamento com Deus cheio de altos e baixos. Essa instabilidade ocorre pelo fato de se

crer que Deus não pode amá-la como ela é. O relacionamento com Deus baseia-se no seu desempenho. A vida da pessoa rejeitada caracteriza-se em obrigações e atividades constantes, numa tentativa de relacionar-se com Deus. Se ela trabalhar muito ou desempenhar-se bem, ela acredita que Deus a aceitará. O amor incondicional e a aceitação total por Deus estão fora de sua compreensão.

Um bom cristão perguntou-me certa vez: "Por que não sou curado? Sei que Deus cura os outros!"

Respondi: "A rejeição em sua vida destrói sua fé. Na verdade, você não acredita que Deus irá curá-lo. É mais fácil você acreditar na ira de Deus do que em Sua misericórdia. É mais fácil acreditar que Deus não o ama do que o contrário!"

Aqui está um homem que nunca conheceu o amor paterno porque seu pai nunca teve tempo para ele quando era garoto. Em vez de aceitá-lo, seu pai sempre dizia: "Você é um burro!" Por ter sido rejeitado por seu pai terreno, era difícil acreditar que Deus realmente se preocupava com ele. Sua fé foi destruída pela rejeição.

Torna-se necessário considerar um ponto extra sobre esse assunto. O relacionamento com o Pai Celestial é edificado no relacionamento com o pai terreno. Aqueles que cresceram sob rejeição não têm nada em que possam edificar um relacionamento espiritual com Deus. Eles tendem a ver o Pai Celestial da mesma maneira que veem o pai terreno. Levam muito tempo para ver a Deus como seu Pai.

Uma jovem expressou seu problema dizendo: "Posso orar a Jesus como Salvador, mas a Deus como Pai é impossível para mim." A imagem de pai que ela possuía estava distorcida devido ao rompimento do convívio que tivera com seu pai natural. É necessário edificar um bom relacionamento paternal, porque assim como acontece na vida natural, acontece na vida espiritual. A identidade própria encontra-se no pai.

Concluindo, o homem é criado à imagem de Deus. Suas necessidades básicas satisfazem-se por meio da comunicação do amor e da aceitação. Quando a rejeição aparece, a pessoa é privada de amor, segurança, aceitação, identidade e reconhecimento — as cinco necessidades básicas da alma. Quando elas são cortadas, a pessoa não consegue desenvolver a maturidade emocional.

A rejeição é uma das feridas mais profundas que pode ser infligida pelo inimigo. O resultado é mutilação e destruição no ser total da vítima. Há graus de rejeição, e o inimigo é capaz de afligir proporcionalmente com solidão, medo, insegurança, inferioridade, timidez, depressão, etc. Esses elementos agem como veneno, injetados no sistema emocional. Nenhum

homem foi feito para ser rejeitado; seu sistema não suportará. O homem foi feito para ser amado e aceito.

Capítulo Quarto

FERIDO E AMARGURADO

Nessa geração, o exemplo mais vergonhoso de selvageria e brutalidade aconteceu no Camboja. No comando desse regime sanguinolento estava um homem que é responsável pela morte de milhões de pessoas de seu próprio povo. Quem é esse Khieu Samphon do Camboja? Seus colegas de classe lembram-se dele como um garoto quieto que nunca reagia aos pontapés, murros e maus-tratos dos outros garotos. Já crescido, era descrito como solitário. Nunca teve relacionamentos com o sexo oposto e dizem que é sexualmente impotente. Aquele menino quieto que nunca reagia, aquele jovem que permanecia solitário, tinha um vulcão de amargura e ódio remoendo as feridas do passado e que entrou em erupção, trazendo destruição a seu próprio povo.

Ninguém consegue viver amargurado; é veneno para a alma. Pode transformar completamente o caráter de uma pessoa. Frieza, severidade, falta de perdão e ódio caracterizam a pessoa que é amargurada. O veneno da amargura aparecerá na fala da pessoa, desde que o assunto da conversa esteja relacionado com suas feridas e injúrias pessoais. A vingança será dirigida àqueles que forem considerados responsáveis pelos ferimentos. Outros são jogados nessa correnteza de amargura, produzindo solidariedade em meio a águas amargas.

A amargura é a primeira a ser detectada na fala da pessoa. Depois vêm os gestos e as atitudes. É difícil tolerar um espírito amargurado, a não ser que se tenha um. O amargurado tem facilidade para atrair outros com os mesmos problemas.

Em nossa geração, surgiram muitos grupos que arrastam jovens para dentro de seu convívio. Um destes grupos, os "Meninos de Deus", começou com David Berg, que, no começo, era um sincero homem de Deus. Pastor de uma pequena igreja da Aliança Cristã, lutava para sustentar sua família. Apesar de a igreja crescer e ter muitos membros em condições de contribuir bem, eles não se preocupavam em ver se as necessidades da família do pastor eram satisfeitas. A família não tinha o que comer e vestir. A mágoa do jovem pastor começou a aparecer em seus sermões, enquanto censurava as pessoas por suas falhas no compromisso cristão. Estas respondiam com o mesmo espírito, recusando-se a serem condenadas semanalmente do púlpito. Finalmente, pediram para que o jovem partisse.

A ferida de sua alma tornou-se mais profunda em seu ser, fazendo-o oscilar entre a fé e a incredulidade, entre o ateísmo e Deus, e pensar em se unir a algum grupo radical. Por fim, decidiu iniciar seu próprio grupo, que

seguiria os princípios cristãos. Dentro do grupo, circulavam jovens que também estavam machucados, amargurados e com repugnância da sociedade; e a comunhão da amargura começou.

Da amargura vem o engano. David Berg tachou a sociedade de perdida. Os líderes do grupo, que deveriam levantar o padrão de retidão, caíram na imoralidade. Os valores morais foram colocados de lado, e o ocultismo não demorou a aparecer. Finalmente, o fundador proclamou-se o profeta de Deus para essa hora, que recebia a Palavra diária de Deus para Seu povo. A imoralidade e o engano já haviam arruinado o grupo todo.

Aqui podemos ver os resultados da amargura: da amargura ao engano, do engano à imoralidade. O preço da amargura é alto. Nenhuma alma consegue ingerir seu veneno e viver. Para o cristão, ela é a peste negra.

A amargura também ergue muros de isolamento ao redor das pessoas. Elas se escondem atrás desses muros, desconfiando dos outros e temendo ser feridas novamente. Fecham-se dentro de si mesmas; a solidão enche sua vida.

A amargura deixa uma trilha de relacionamentos rompidos. Quem dela sofre não pensa muito antes de abandonar uma pessoa ou excluir outra; sua dureza e severidade são expostas. A pessoa amargurada sofre com esses rompimentos, e mudanças irrompem em sua própria vida.

Primeira: relacionamentos rompidos trarão trevas para a vida. Lemos nas Escrituras: Mas aquele Que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos (1 Jo 2.11). A rejeição é uma forma de ódio. Quando se escolhe o rompimento de um relacionamento, escolhe-se odiar. Ninguém consegue odiar sem que as trevas escureçam sua vida. Muitas pessoas pensam que um relacionamento rompido traz poucas consequências, mas é um engano. A consequência mais trágica é percebida quando a pessoa amargurada perde sua perspectiva de vida, e assim todos seus relacionamentos tornam-se deturpados. Ela começa a agir sem sabedoria; não vê a si mesma nem os outros como realmente são. Seu julgamento torna-se errôneo. Sua vida perde a direção e ela cai, confusa e desorientada. A escuridão encheu sua vida de ódio e de relacionamentos rompidos.

Segunda: relacionamentos rompidos farão com que a pessoa se torne insensível. Não se pode manter uma série de relacionamentos quebrados sem tornar-se insensível. Uma crosta dura se forma sobre a alma. A pessoa fica inconsciente das feridas que está causando nos outros com suas atitudes, palavras e ações. Totalmente fechada dentro de si mesma, torna-se absolutamente egocêntrica, incapaz de considerar os sentimentos e as necessidades dos outros. Essa insensibilidade da alma faz com que a pessoa perca a capacidade de sentir; e a alma que não sente está morta.

Terceira: um relacionamento rompido causa imaturidade. A maturidade emocional vem de uma interação sadia com os outros, e o crescimento emocional cessa quando a pessoa se recusa a manter um relacionamento saudável. Em outras palavras, ninguém amadurece no isolamento. Porventura o divórcio, em nossa geração, não fala de imaturidade? O egoísmo e a exigência de direitos pessoais não caracterizam os dias atuais? Onde estão os traços de abnegação, compromisso, perdão e confiança que são os ingredientes básicos de um relacionamento duradouro? A imaturidade e os relacionamentos rompidos andam de mãos dadas. Há um preço a pagar pela maturidade; é necessário compromisso, sofrimento contínuo e perdão, até que ambas as partes estejam amadurecidas o bastante para contribuir para o bem-estar e a felicidade recíprocos. Compromisso nos relacionamentos é o caminho para a maturidade.

A amargura é a maior arma de destruição que o inimigo tem à sua disposição. Nenhum homem de Deus consegue permanecer firme amargurado. Os ossos branqueados de muitos servos de Deus estão esparramados na trilha da amargura. É o caminho para a morte espiritual.

Um casal jovem e bonito atendeu ao chamado de Deus para ir a um país estrangeiro. Fizeram, com grande expectativa, muitos sacrifícios para ir. Ao chegar, foram designados para trabalhar com um missionário mais velho. Acharam que ele estivesse extraviando-os, e ao trabalho que estavam fazendo. Não podiam fazer parte daquela fraude, embora a permanência deles no país dependesse do consentimento do missionário. Encontraram decepção após decepção até que, finalmente, retornaram desiludidos e feridos. Após a volta, a mulher ficou seriamente enferma. Houve uma luta repleta de amarguras e mágoas. Teriam eles sido abandonados por Deus? O inimigo por pouco os oprimiu completamente, até que veio a cura e libertou-os das mágoas. O inimigo sabe como atacar e infligir dor. Quando um ponto vital é atingido, o resultado, geralmente, é a amargura.

A amargura é o veneno da alma, um veneno que penetra completamente no ser do indivíduo. A consequência mais séria é que isso afasta o homem de Deus. Essa advertência é dada na Palavra de Deus: Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem (Hb 12.15). Perceba que isso afasta o homem da graça de Deus e torna-se uma fonte de problemas e tormentos constantes para a alma.

A passagem precedente ao texto acima descreve a pessoa prestes a cair e adverte: Portanto tornai a levantar as mãos cansadas, e os joelhos desconjuntados, e fazei veredas direitas para os vossos pés [...] Segui a paz com todos [...] (Hb 12.12-14). Aqui está a resposta: Segui a paz. Não deixe a amargura produzir ódio e relacionamentos rompidos; mantenha a paz com

todos a todo custo.

Deve-se estar consciente da amargura em relação a Deus como resultado de circunstâncias adversas ou de frustrações na vida. Tende-se a esquecer que Deus não é o responsável por todo o mal que está no mundo. A experiência de Jó é um exemplo para todos os homens. Ele recusou-se a acusar a Deus de injusto. Mesmo não entendendo, esperou pacientemente pela salvação de Deus. Seus amigos tentaram persuadi-lo de pecado ou julgamento. Sua esposa tentou desviá-lo de confiar em um Deus que permitisse tais coisas. Mesmo assim, permaneceu submissão e confiante, crendo no caráter de Deus em ser justo e misericordioso para aqueles que clamam a Ele. Recusou-se a ficar amargurado.

O objetivo do inimigo não foi alcançado; Jó derrotou-o, recusando a amargura. Essa é uma lição para todos os cristãos. Nunca procure encontrar uma falha em Deus; não se torne Seu acusador. A amargura para com Deus o destruirá. Ele não é seu inimigo. espere n'Ele, e Ele será a sua salvação. A questão é: você consegue confiar no caráter de Deus nos dias maus como nos dias de bonança? Você realmente conhece o caráter de Deus?

Capítulo Quinto

LIBERTANDO-SE DAS MÁGOAS

Eles eram amigos muito íntimos; as duas mulheres e seus maridos divertiam-se juntos nos passeios e partilhavam muitas coisas em comum. Parecia haver uma ligação comum entre as duas famílias. Joy trabalhara arduamente nos anos anteriores, financiando os estudos de seu marido; agora, aqueles anos de trabalho árduo estavam sendo recompensados, uma vez que ele gozava dos benefícios de uma profissão lucrativa. Os filhos vieram para aumentar a alegria do casal. Parecia que a vida daria o que há de melhor para ela e sua família. Tudo era perfeito.

Ela começou a receber cada vez mais amigos de seus filhos à noite. Por seu marido estar trabalhando até tarde, aceitava a solidão pacificamente. De repente, seu mundo caiu. O marido pediu-lhe o divórcio; apaixonara-se por sua melhor amiga e decidira casar-se com ela. Veio o divórcio; dois lares foram destruídos e Joy ficou sozinha. Seu futuro maravilhoso desvaneceu-se; todo aquele trabalho árduo para ajudar a carreira de seu marido também fora em vão. Sua melhor amiga lhe traíra e ela ficara só, com uma mágoa tão profunda que lhe parecia ser impossível recobrar-se.

Aquela ferida poderia ter destruído sua vida, se ela não soubesse como se livrar das mágoas. A reação natural é a vingança carregada de amargura e de ódio. Mas ela descobriu a liberdade para viver novamente, sem as feridas e amarguras.

Joy aprendeu o caminho do perdão. Na medida em que entregava as mágoas a Deus e escolhia perdoar seu ex-marido, experimentava o poder curativo do Senhor. Dela saiu o peso enorme da rejeição e das mágoas e ela passou a experimentar o amor de Deus tão profundamente que sua vida mudou completamente. Ao invés de comunicar amargura a seus filhos, passou a ensiná-los a perdoar e a amar o pai.

Há, na Bíblia, a história de uma mulher que deixou sua terra natal com seu marido e dois filhos. Longe de sua terra e de sua parentela, o marido e os filhos morreram. Quando voltou para casa, disse a seus amigos: Não me chameis Noemi; chamaí-me Mara; porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso. Ela escolheu carregar a amargura da perda e mudou seu nome para Mara, que significa amargo.

Não é necessário mudar de nome; há um caminho para ser livre das feridas e da amargura. Jesus contou a parábola de um homem que tinha um servo. Este devia o equivalente a dez milhões de dólares a seu senhor. Quando o servo percebeu que não poderia pagar, suplicou a misericórdia de seu senhor e ele lhe perdoou toda a dívida. Lemos nas Escrituras: Então o

senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida (Mt 18.27). Aquele senhor poderia ter lançado o servo na prisão, vendido sua mulher e seus filhos como escravos; poderia ter dado vazão à ira e à mágoa vingando-se. Ao invés disso, escolheu libertar o servo e perdôá-lo.

Na passagem acima, há duas palavras-chaves que nos apresentam o segredo de como ser liberto das feridas e amarguras. Primeiro, o senhor soltou o servo. Essa palavra, no original, significa "deixar livre, libertar alguém de alguma coisa". Tem a conotação de soltar um cativo de suas cadeias. O senhor da parábola deixou o servo livre de sua dívida.

Depois, o senhor perdoou-lhe a dívida. Uma coisa é conformar-se com a perda de uma quantia em dinheiro, mas outra, bem diferente, é ter a atitude correta com a pessoa que lhe causou a perda. O senhor não guardou nenhum ressentimento em relação a seu servo. Ele não somente deixou-o livre da dívida, mas também não guardou nada contra o homem. Perdão, no texto original, tem o sentido literal de "deixar ir, mandar embora". Também é traduzido como "cancelar, remir, desculpar". O senhor escolheu deixar o homem ir — livre de qualquer obrigação. O homem estava desculpado.

Eis aqui, então, os dois passos para se ficar livre das feridas e amarguras. Primeiro: libere tudo o que a pessoa lhe deve. Segundo: deixe a pessoa livre de todas as obrigações para com você. Desse modo, você estará abrindo mão de receber o que por direito lhe pertence e permitindo que a pessoa se vá sem obrigações. Essa é a chave para ser liberto.

Se você tem dificuldade para perdoar o que a pessoa lhe deve, caminhe a segunda milha. Jesus disse: E ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te o vestido, larga-lhe também a capa; e se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas (Mt 5.40-41). A verdade ensinada aqui é que se deve ir além do que é requerido. Isso também se aplica ao perdão.

Dois amigos eram sócios em uma empresa. Após algum tempo, decidiram dissolver a sociedade e vender o negócio. Um deles ajeitou as coisas de modo a conseguir muito mais ações do que lhe era devido, o que deixou o outro sócio profundamente magoado e sofrendo com o prejuízo. A justiça poderia ter resolvido o caso, mas o sócio que sofrera a perda era cristão, e sentia que deveria seguir a determinação das Escrituras de não ir a juízo (1 Co 6). Depois de orar sobre o problema, decidiu esquecer o dinheiro e perdoar o ex-sócio.

Embora tendo feito o que sabia que era correto e agradável a Deus, achou difícil perdoar completamente seu ex-sócio; ainda sentia rancor por tudo. Depois de mais orações, resolveu caminhar a segunda milha. Seu ex-sócio estava se mudando para uma cidade distante e suas despesas com a mudança seriam consideráveis. O cristão resolveu pagar-lhe as despesas,

enviando-lhe o dinheiro. Imediatamente, sentiu-se completamente livre da situação. Ao caminhar a segunda milha, todas as recordações da primeira foram esquecidas. O perdão libera o ofensor de tudo que deve. O amor cristão, demonstrado ao fazer o bem, liberta o ofendido do peso do rancor. O verdadeiro cristão não sofrerá o dano simplesmente, fará isso alegremente e irá além do que for requisitado. Isso traz libertação total.

A parábola que o Senhor apresentou é um exemplo da graça de Deus e de Sua compaixão pelo pecador. Não há condição alguma para o pecador pagar o que deve; é totalmente impossível. Deus tem todo o direito de lançar o pecador no inferno, mas Ele atende com misericórdia e perdão a cada um que a Ele se aproxima, suplicando por isso. Deus vai além do perdão; Ele coloca o pecador diante de Si como justo e transforma-o em filho de Deus, dando-lhe o direito de comparecer diante de Seu trono. Que maior exemplo de perdão e amor a um condenado poderia ser encontrado?

Mas há um aspecto decepcionante na parábola de Mateus. Ao invés de perdoar como fora perdoado; exercer misericórdia como recebera misericórdia, o servo encontrou um de seus conservos que lhe devia cerca de 18 dólares em prata e imediatamente exigiu o pagamento. Não demonstrou misericórdia e encerrou seu amigo na prisão até que pagasse toda a dívida.

O servo tinha fracassado em aprender a perdoar; continuava com a determinação de obter tudo o que era direito seu. Recusou-se a abrir mão disso. Eis aqui uma advertência ao povo de Deus: tendo recebido o perdão de Deus, cuide para que não se esqueça de perdoar aqueles que lhe devem. Atente em conceder a mesma misericórdia que recebeu do Pai. Comparando o que Deus lhe perdoou, a ofensa de qualquer pessoa em relação a você é como os 18 dólares comparados aos 10.000.000. Não há como o cristão não perdoar; a misericórdia de Deus o impele a perdoar tudo. Vem agora a advertência: E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia. Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas (Mt 18.34-35). Se alguém se recusa a perdoar, isso libera o atormentador contra sua vida. Os atormentadores são os espíritos de opressão que atuam contra aqueles que se agarram a seus direitos, recusando-se a perdoar e a ter misericórdia. Encontramos aqui o problema de muitas pessoas. Elas mantêm as feridas do passado, levando uma vida cheia de amargura, requerendo seus direitos e sofrendo o tormento do inferno em sua alma. Nenhum psiquiatra pode ajudá-las, nem as drogas, nada; elas estão sofrendo tormentos porque não perdoaram. Satanás encontrou um lugar para atormentá-las por intermédio da amargura.

Enquanto as feridas forem lembradas, haverá ligação com o passado. Não haverá liberdade para se viver o presente, A amargura do passado flui

nas relações presentes. Aqueles que não querem ser contaminados afastam-se. Conviver com o ódio e o desejo de vingança ligado ao passado é muito difícil. Haverá ligação com cada pessoa do passado que o tenha magoado, e mesmo a morte do ofensor não o libertará da dor. O fato surpreendente é que você ficará semelhante àquele a quem você está ligado por não ter perdoado. Discuti com uma jovem casada que estava enfrentando problemas conjugais: "Perdoe seu marido assim como Deus lhe perdoou." Mas ela não acreditava que fosse possível perdoar-lhe a falta de amor e a infidelidade; seu casamento acabou desfeito pelo divórcio. Em apenas um ou dois anos, ela começou a praticar as mesmas coisas que odiava em seu marido. A amargura de sua alma uniu-a a seu marido, mesmo após a separação. Reter o pecado de alguém nos torna semelhante a ele. O divórcio não é a solução; o perdão, sim.

Vamos agora ao princípio que explica a verdade presente neste capítulo: Perdoe e torne-se como Deus; retenha o pecado de alguém e torne-se como aquele que cometeu o pecado. O perdão nos libera do outro. A falta dele nos prende ao ofensor. O perdão é uma escolha, não um sentimento. Quando alguém resolve em seu coração que irá perdoar, Deus começa a criar Sua imagem e Seu caráter naquele indivíduo. O perdão é um atributo da forma de ser de Deus. Devemos ter Sua semelhança e mostrar Sua misericórdia. Uma experiência dolorosa pode ser transformada em uma bênção, se o caráter de Deus for formado em nós por intermédio da experiência.

Agora vamos à observação final: O perdão libera Deus. Em primeiro lugar, seu perdão em relação aos outros libera o perdão de Deus para você. Porque, se perdoares aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoares aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas (Mt 6.14-15). A obra de Deus na vida de alguém está sustada pela falta de perdão, e seu próprio pecado também permanece imperdoável. A obra da graça é impedida pela falta de perdão. Deus trabalha sob o princípio da misericórdia e do perdão. O objeto de Sua misericórdia deve demonstrar misericórdia, o objeto de Seu perdão deve mostrar perdão para continuar a recebê-lo. Aquilo que recebemos de Deus devemos conceder aos outros. A redenção e o perdão são coexistentes na vida do crente.

Em segundo lugar, seu perdão libera o perdão de Deus aos outros. A palavra de Deus diz: Tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu (Mt 18.18). A mão de Deus é Impedida pela falta de perdão de alguém. Lembro-me de uma mãe totalmente atormentada pelo ódio e pela amargura. Seu ex-marido tomara dela suas duas filhas por meio de fraude e obtivera a guarda legal das meninas. Ela ficou ressentida com a madrasta, que ocupou seu lugar, e

acabou perdendo todos os privilégios, ate mesmo o de ver suas filhas. Perdoar parecia-lhe impossível. Essa situação perdurou por muitos anos. Apesar disso, perguntei-lhe: "Você vai escolher perdoar seu marido, que ficou com as crianças? Você perdoa essa madrasta, que ocupou seu lugar? Você escolhe perdoar?"

Ela ficou muito hesitante, mas, depois, respondeu com voz bem fraca que faria essa escolha. Tendo tomado essa decisão, Deus interveio na situação e, em um mês, o ex-marido e a esposa levaram suas filhas para visitá-la. A comunicação foi restabelecida, e a mãe pôde demonstrar amor sincero à madrasta de suas filhas. Deus curou-a através do perdão.

Em terceiro lugar, seu perdão libera a cura de Deus em você. Este é o princípio bíblico: soltai e soltar-vos-ão (Lc 6.37). A palavra soltar aqui é a mesma da parábola de Mateus 18, onde o senhor soltou o servo. Quando se solta alguém por meio do perdão, Deus solta a ferida que surgiu por intermédio daquela pessoa. É o princípio que Deus segue: Deixe livre a pessoa que o feriu, e depois Deus o libertará de suas feridas. O primeiro passo é uma escolha que você faz, depois Deus está livre para ministrar a cura em sua alma, tirando a ferida, expulsando a amargura e o ódio, e colocando amor em seu lugar. Transformação tão maravilhosa só pode acontecer quando você escolhe o perdão. Pois quando você faz essa escolha, Deus entra em cena. E Ele sempre muda as coisas.

Capítulo Sexto

FERIDO E CURADO

Ele foi ferido como ninguém. Assim que a serpente O reconheceu como a semente prometida à mulher (Gn 3.15), ela perseguiu o Filho do homem de todas as maneiras possíveis. Estava determinada a ferir-lhe a cabeça, não Seu calcanhar.

Ele foi rejeitado desde o princípio. Numa manjedoura, entre animais, Ele nasceu, sendo colocado onde eles se alimentavam. Não havia lugar para o Filho de Deus. Era apenas um minúsculo pedacinho de vida que enfrentou um mundo hostil. O profeta Isaías escreveu: Foi subindo como renovo perante ele, e como raiz duma terra seca (Is 53.2). A terra seca descreve adequadamente a condição do coração das pessoas em relação ao Filho do homem — não havia lugar para Ele.

Quando estava com quase um ano de idade, Sua vida foi ameaçada por um rei iníquo e Seus pais tiveram que fugir do país. Depois que o rei morreu, Jesus e Seus pais retornaram para sua terra natal, mas com muita precaução, temendo as autoridades. Foi criado em uma cidade pobre, atrasada e desprezada. Seu pai terreno era carpinteiro e, com ele, Jesus aprendeu um ofício. As responsabilidades de família caíram sobre Ele após a morte de José. Trabalhou em Seu ofício, ganhando o pão com o suor de Seu rosto. Cuidou de Sua mãe e dos irmãos mais novos até eles crescerem. A vida sempre Lhe fora dura; da manjedoura até então, Ele experimentara a dureza da vida.

Parecia que a serpente estava esperando para ver o que aquele homem faria; talvez ela estivesse enganada e aquele não fosse o Filho de Deus. Um dia, toda dúvida desapareceu quando o homem dirigiu-se ao rio Jordão e foi batizado. Quando saiu da água, uma voz do céu dizia: Este é meu filho amado, em quem me comprazo.

O prazer do Pai era a única coisa que tinha; a motivação de Sua vida. Demônios eram expulsos, pessoas eram libertadas, doentes eram curados, os aleijados andavam, os cegos viam, pois Deus tinha aparecido para Seu povo.

Após o batismo, Ele retornou a Nazaré, entrou na sinagoga, tomou o livro e leu ao povo: O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos (feridos); a anunciar o ano aceitável do Senhor (Lc 4.18-19).

Declarou-se guerra ao inimigo do homem. Ele veio para libertar os feridos. Deve, porém, sofrer por isso. Não foi bem recebido; Sua cidade natal não acreditava n'Ele. Os líderes religiosos ficaram com inveja e, três anos

depois, exigiram Sua morte. Em troca do bem que fez, recebeu blasfêmias: Este não expulsa os demônios senão por Belzebu. Foi interrogado, rejeitado, não teve onde reclinar a cabeça. Finalmente, a pressão tornou-se tão grande que um de Seus próprios discípulos concordou em entregá-Lo nas mãos de Seus inimigos. Foi julgado diante de muitos acusadores falsos; espancado, humilhado, cuspidor. O ódio e a rejeição humanas caíram sobre Ele. Finalmente, quando estava pendurado na cruz, no momento da morte, olhou nos olhos dos homens que O acusavam e que O rejeitavam e perdoou-os. Para completar, morreu experimentando a rejeição de Seu Pai. O profeta disse bem: Era desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos [...] e moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados (Is 53.3, 5).

Ele foi ferido para que você pudesse ser liberto. Foi castigado para que você pudesse ter paz; pisado para que você pudesse ser sarado. Ele não sofreu por si mesmo; sofreu por você. Por aqueles que choram, para que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, vestido de louvor por espírito angustiado; afim de que se chamem árvores de justiça, plantação do Senhor, para que ele seja glorificado (Is 61.3).

Naqueles que tiveram a vida reduzida a cinzas por Satanás, Ele é capaz de recriar a beleza; para aqueles que choram, Ele dará o óleo de gozo; para aqueles que estão deprimidos e vencidos, Ele dá um manto de louvor. Essas são as provisões de Deus para o abandonado, ferido e doente. Há cura para você, meu amigo.

Ele foi rejeitado por você. Receba hoje a cura. Primeiro, perdoe aqueles que o rejeitaram. Cite o nome deles diante de Deus e perdoe a cada um, individualmente, por cada injustiça praticada contra você. Seja específico, deixe o Espírito de Deus revelar a injustiça. Ore assim: "Sonda me, ó Deus [...] e vê se há em mim algum caminho de dor" (Sl 139.23-24 tradução literal). À medida que o Espírito de Deus trazer à memória essas lembranças, siga o princípio bíblico: Soltai, e soltar-vos-ão (Lc 6.37). Quando você liberar, por meio do perdão, aqueles que o machucaram, Deus o libertará das feridas. Repetindo: seja específico e dê a Deus tempo para trabalhar nessas áreas de sua alma. Ele é capaz de descobrir cada ferida, ainda que esteja enterrada profundamente nela.

Segundo, transfira toda rejeição ao Filho do homem. Ele suportou a rejeição que era sua para que você pudesse ser livre. As Escrituras dizem: Porque o Senhor te chamou como a mulher desamparada e triste de espírito; como a mulher da mocidade, que é desprezada (Is 54.6). Ele promete: Porque te restaurarei a saúde, e te sararei as tuas chagas, diz o Senhor; pois te chamam a enfeitada, dizendo [...] por que ninguém já pergunta (Jr 30.17)

Transfira toda sua rejeição a Ele, e Ele o curará.

Terceiro, aceite o amor de Deus em sua vida. Saiba que você foi aceito no Amado (Ef 1.6), e não há rejeição diante do Pai. Ele o ama pelo que você é. Não é preciso conquistar seu amor; você não precisa ser bonzinho; Ele o ama apenas pelo que você é. Ele Se comprometeu com você. Se Ele entregou Seu Filho, como nos não dará também com ele todas as coisas (Rm 8.32)? Você foi aceito; não há rejeição diante do Pai. Vá até Ele; receba Seu amor e ame-O. Ele o remiu para si mesmo, para que pudesse ter comunhão com você. Abra o sei' Coração e conte-Lhe seus segredos. Saiba que Ele Se preocupa com você.

Quarto, perdoe-se e aceite-se. Abaixo todas as mentiras de Satanás em que você acreditou. Você é uma nova criatura em Cristo; é agora uma obra das mãos de Deus, e Ele é capaz de fazer de você aquilo que Ele quer que você seja. Deixe Deus trabalhar. Pare de se rebaixar; pare de se odiar por todos os seus erros e imperfeições. Tire as mãos da propriedade de Deus, e deixe-O transformá-lo em Seu filho. Pare de lutar; tenha paciência: "Ele obterá beleza das cinzas' Deus o vestirá com Sua justiça, de modo que você possa dizer: Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus: porque me vestiu de vestidos de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como um noivo que se adorna com atavios e como noiva que se enfeita com as suas joias" (Is 61.10). Regozije-se no Senhor e seja paciente. Deus ainda não terminou.

No segundo capítulo deste livro, falei sobre pessoas que foram vítimas do inimigo. Crianças ainda, Satanás pôde feri-las profundamente. Há cura para as feridas delas, e para as suas. Deus, geralmente, não apaga a memória, mas pode e tirará a dor. Satanás aproveita-se da memória para atormentar, para oprimir e causar medo, Ele encontrou uma brecha nela. Deus pode curar sua memória e quebrar o laço do opressor em sua vida.

Primeiro, convide Jesus para ir com você até a época em que o incidente ocorreu. A Bíblia diz: Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente (Hb 13.8). Ele é capaz de transcender todo o tempo. Não Lhe é difícil voltar em sua memória e desfazer a obra que o inimigo tenha feito em uma época específica.

Depois, deixe a presença do Senhor encher o lugar. Veja-O em sua companhia; deixe-O confortá-lo. Receba Seu amor e cuidado neste momento. Lembre-se, sofrimento sem a presença ou o conforto de alguém traz rejeição, solidão e insegurança. Deixe a presença do Senhor trazer alívio imediato. Você já observou uma criança quando se machuca? Antes de sua mãe chegar, ela grita e chora como se estivesse morrendo. Assim que ela o apanha, todo o medo e o machucado parece que somem. Observe que o sofrimento não deixa nenhuma ferida se o ofendido tem o conforto de alguém

que o ama. O sofrimento sem consolo é que deixa marcas na alma.

Lembro-me de uma mãe que estava passando por dificuldades para criar suas duas filhas. Assumindo uma posição superprotetora, acabava ferindo-as, sendo muito impaciente e meticulosa. Ela estava inconsciente de suas atitudes contraditórias em relação a suas filhas. Em nossa sessão, fiquei sabendo que, quando menina, ela não tinha direito de sair e brincar com as outras crianças. Assim que chegava da escola, tinha de lavar a louça, limpar a casa e tomar conta de um irmão deficiente mental. Sua infância foi cheia de trabalhos penosos e trevas.

Essa mãe retrocedeu emocionalmente ao passado. Quando criança, era prisioneira dentro de uma casa com louça suja, camas desarrumadas, chão sem varrer, e responsável por um irmão que não se relacionava com ninguém. Morava em uma casa de trevas e pesar. Diariamente era obrigada a enfrentar essa situação sozinha. Era como uma prisioneira trancada em uma prisão sem nenhum meio de escapar. Veio, então, o Senhor e libertou-a daquela prisão; quebrou as correntes de seu cativeiro, tirou o fardo pesado de sua servidão. O ressentimento e a amargura foram tirados de sua alma. Ela pôde então aceitar a responsabilidade de ser mãe. Tudo isso aconteceu quando ela abriu o coração para o Senhor e pediu-Lhe libertação e cura. O Espírito de Deus é capaz de penetrar nas partes mais profundas de nossa alma.

Em terceiro lugar, faça do amor do Senhor sua experiência pessoal. O amor é mais forte que a dor. Quando se recebe o amor do Senhor a dor desaparece, assim como acontece com a criancinha que pára de chorar quando a mãe a apanha. Deixe o Senhor apanhá-lo e confortá-lo. Lembre-se do que Ele disse: Enviou-me a restaurar os contritos de coração (Is 61.1). Foi para isso que Ele veio. Ele ama você tanto quanto as outras pessoas. Deixe o amor do Senhor encher sua memória e você será curado.

Em quarto lugar, não pense nas mágoas do passado. Ao pensar nelas, você estará dando oportunidade para Satanás abrir velhas feridas. Sentimentos de amargura podem retornar. Deve-se, conscientemente, recusar a pensar no passado. A Bíblia diz: Não vos lembreis das cousas passadas, nem considerais as antigas (Is 43.18). Cada vez que uma má recordação lhe vier à memória, diga: "Obrigado, Senhor, por curar aquela ferida." Ore pelas pessoas envolvidas e entregue seus pensamentos a Deus.

Concluindo/ ofereço quatro sugestões práticas para que você receba sua cura. Primeira, torne-se como uma criancinha. Para entrar no reino dos céus devemos "agir como meninos" (Mt 18.3). Seja simples como uma criança. Segunda, peça a alguém para orar com você. Quando tiver de enfrentar um período difícil de seu passado, a presença de um amigo intercedendo por você será de grande ajuda. Terceira, permita que Deus use

sua imaginação. Quando você Lhe entrega seus pensamentos, o Espírito Santo pode usar as capacidades da mente para trazer cura para sua alma. Quarta, lembre-se de que Ele sofreu por suas feridas (1 Pe 2.24). Se Ele sofreu por você, então, é porque quer curar aquelas feridas e mágoas do passado. Em resposta à oração: Sonda-me, ó Deus [...] e vê se há em mim algum caminho de dor, Deus trará cura para sua alma.

Por ser filha adotiva, certa jovem nunca fora capaz de acreditar que seu pai adotivo a amava. Recebeu a cura depois de ouvir uma de minhas fitas. Ela escreveu: "Não me lembrava de meu pai dizendo que me amava nem me abraçando ou carregando-me no colo. A única atenção de que me lembrava que dele recebia era para corrigir-me. Então eu disse: 'Jesus, por favor, ajude-me a lembrar. Com certeza, pelo menos uma vez, ele deve ter-me pegado no colo e dito: 'Querida, eu amo você'.'"

"Seguiram-se vários minutos de silêncio; então eu disse: 'Jesus, quero apenas saber a verdade/ O conhecimento mais terno que já experimentei tomou-me por completo e, lá no fundo, o Espírito Santo me disse: "Filhinha, seu pai amou você tanto quanto ele a ama agora. Não era de sua natureza, quando mais jovem, demonstrar atenção a ninguém, exceto à sua mãe. Agora feche os olhos e lhe mostrarei o quanto ele a amava".

"Obedeci e, quando o fiz, me vi quando criança, em pé, ao lado de meu pai. Ele me apanhou e disse: 'Eu amo você, querida', e depois me abraçou e me acariciou. Essa presença do Senhor foi tão forte e bonita que durou por muito tempo. Ondas suaves me lavaram (minha alma), curando e fazendo-me sentir o amor que eu nunca havia experimentado em minha vida."

Capítulo Sétimo

BARREIRAS QUE IMPEDEM OS RELACIONAMENTOS

Fomos criados para ter relacionamentos. Contudo, o trabalho do inimigo resulta em solidão, desconfiança, medo, rejeição, feridas e amarguras, o que deixa a pessoa incapaz de edificar bons relacionamentos. Ela se retrai para trás das barreiras do medo, a fim de proteger-se, tentando se esconder dos outros. Isso contraria a natureza do homem, e ele sofre diariamente nessa situação. A verdade é que Deus não pode terminar a obra de cura e libertação até que aquelas barreiras tenham sido derribadas e a pessoa comece a amar, a confiar e a se comunicar como Deus faz. Criados à Sua imagem e semelhança, fomos feitos para amar, confiar e nos comunicar como Deus. Assim deve começar a obra de restauração. Deve-se dar o passo da fé para sair de trás da barreira de proteção e expor-se ao amor e à comunicação com os outros. Permanecer no medo e recusar-se a sair equivale a perder aquilo que o Senhor realizou.

Quando se escolhe sair, é necessário estar preparado para enfrentar diversas barreiras na construção de bons relacionamentos. A primeira barreira é o medo. Certa vez Jó disse: Porque o que eu temia me veio; e o que receava me aconteceu (Jó 3.25). Quando se dá o primeiro passo para fora, sobrevém o pior dos medos, e a primeira reação será desistir e fugir. Se isso acontecer, você continuará a fugir como sempre fez em toda a vida. Esse é o momento para parar e enfrentar o medo da rejeição, o medo de aceitar amor, o medo do fracasso, o medo de fazer alguma coisa errada, o medo de se machucar e o medo de ser conhecido.

Medo enfrentado é medo vencido, mas aquele que é guiado pelo medo é como o animal caçado, que não tem descanso. O Senhor deseja libertá-lo de todos os seus medos. Há um escape:

1. Tome uma decisão firme de sair de trás das barreiras, apesar dos seus temores. Isso dará espaço para a fé atuar. Creia que Deus dará a vitória completa; creia que Ele fará o impossível.
2. Enfrente o medo de frente. Qual é a pior coisa que lhe pode acontecer? O Senhor não estará presente supervisionando tudo? Quando enfrentar diretamente seu medo, você perceberá que ele não passa de uma sombra, e quanto mais luz puser nele, menos visível se tornará.
3. Decida pagar o preço, não importa o custo, para ser livre. Chegue ao ponto sem retorno. Faça como aquele capitão da Marinha britânica, que, quando enfrentou o navio inimigo, ordenou que a

bandeira fosse pregada no mastro. Não haveria rendição; ele lutaria até à morte.

4. Permaneça na Palavra de Deus. Examine as Escrituras que tratam do medo e reivindique Suas promessas. Eis algumas passagens:

Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação (2 Tm 1.7).

O Senhor está comigo: não temerei o que me pode fazer o homem (Sl 118.6).

O receio do homem armará laços, mas o que confia no Senhor será posto em alto retiro (Pv 29.25).

O medo não provém de Deus; Ele dá força, amor e pensamentos corretos.

Uma senhora era constantemente atormentada com o medo de gente. Autocrítica ao extremo, sofria terrivelmente com medo de ser rejeitada. Na igreja ou em outras reuniões, sempre sentava-se na última fileira e sempre atrás de todos. Conhecia a rejeição desde a infância. Seu pai era duro e crítico; outras crianças a rejeitaram por causa de sua família. As palavras de sua mãe continuavam soando em seus ouvidos: "Você acha que alguém vai, algum dia, gostar de você?"

No colegial, quando a aceitação é muito importante, sentava-se na frente da sala. Sem que percebesse, a menina atrás dela começou a fazer troça dela diante do resto da classe. Quando percebeu o que estava acontecendo, pensou: "Deve haver alguma coisa horrível em mim!" Ela não teve coragem de sentar-se na frente de mais ninguém depois daquele fato. Após orar pela cura e libertação, ela escreveu dizendo que está sentando-se na fileira da frente na igreja. Ela deu o passo da fé e saiu de seus medos.

A segunda barreira para edificar bons relacionamentos é o medo de gente. As pessoas são vistas como uma ameaça à segurança e ao bem-estar; como uma fonte de feridas e desentendimentos. Consequentemente, a vítima se afasta com medo. Quem tem uma opinião negativa de si mesmo é vencido pela inferioridade e por um senso de inutilidade na companhia de outros. É incapaz de interagir ou de se comunicar. O acanhamento e a timidez superam-no. Às vezes, elas tentam atingir as expectativas de alguém e perdem sua própria identidade. É uma situação miserável de existência. Esta barreira deve ser quebrada. Há um escape:

1. Levante-se em Nome de Jesus e liberte-se do medo dos homens. Declare sua liberdade e autonomia no Senhor. O Salmo 27.1 nos encoraja com estas palavras: O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?

2. Lembre-se de que o homem é um simples mortal como você. As

Escrituras dizem: Quem pois és tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho ao homem que se tornará enfermo? E te esqueces do Senhor que te criou? (Is 51.12-13). Percebemos que o temor ao homem leva-nos a esquecer o Criador. Quando se coloca o homem ao lado de Deus o que acontece? Não há comparação. Deus diz: Eu, eu sou aquele que vos consola; quem, pois, és tu, para que temas o homem,..? (Is 51.12). Quando adquirimos uma perspectiva correta, vemos o homem como ele é realmente.

3. Pare de olhar para o homem como se ele tivesse sua vida nas mãos. Novamente as Escrituras advertem: Deixai-vos, pois ao homem cujo fôlego está no seu nariz; porque em que se deve ele estimar? (Is 2.22). Sua vida não depende do homem; você deriva sua vida de Deus. Ele faz você permanecer firme.

4. Pare de se comparar com os outros. Você estará propenso a idolatrar a outra pessoa ou a criticá-la. A Bíblia diz: Mas estes que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento (2 Co 10.12). Aceite o fato de que você é diferente em muitas coisas; há alguma coisa singular em você com a qual se pode contar. Você também tem algo para dar.

5. Comece a ver as pessoas como Deus as vê. Você ficará surpreso ao encontrar muitas pessoas que, como você, foram feridas, rejeitadas e desprezadas. A compaixão do Senhor virá sobre você e lhe dará a liberdade para amar.

A terceira barreira nos relacionamentos é a auto-imagem negativa. Tais pessoas desejam saber o que os outros pensam a seu respeito; elas se tornam inseguras e temerosas diante de outros. Temem encontrar-se com outras pessoas e não permitem que outros se aproximem delas. Como ela não pode aceitar-se, tem certeza de que ninguém a aceitará também.

Consequentemente, foge dos relacionamentos. Essa pessoa sofre com o medo, a timidez, a inferioridade e a falta de confiança. Ela realmente duvida que alguém possa amá-la se conhecê-la. Há um escape:

1. Pare de se olhar como um fracasso. Sua auto-imagem geralmente é criada pela opinião de outras pessoas e por experiências de infância. As palavras faladas pelos familiares podem funcionar como maldição sobre a vida de alguém. Não importa o que tenha acontecido, Deus, agora, está em cena. As Escrituras dizem: É graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo (2 Co 2.14). Deus fará de você um vencedor.

2. Veja você mesmo como Deus o vê — uma nova criatura. Se alguém está em Cristo, nova criatura é (2 Co 5.17). Reconheça-se em Cristo; jogue fora a imagem do velho homem. Quando você liberar a imagem do velho homem, peça a Deus para mostrar-lhe como Ele o vê. Deus lhe mostrará um

homem ou mulher de Deus com grande valor. Ele vê o homem ou mulher que Ele está criando. Assuma seu lugar diante de Deus e não dê lugar aos pensamentos negativos. Aceite a visão de Deus a seu respeito e torne-se a pessoa que Ele vê que você pode ser. Deixe a feiura sair de seu pensamento e comece a ver a beleza de Jesus em você e em sua vida.

A quarta barreira para bons relacionamentos é a resposta: "Não consigo amar as pessoas!" O ódio ocupou seu coração devido ao rancor e às amarguras. Agora escolha substituir o ódio pelo amor. O fator principal que repele o amor é o medo da rejeição. Por ter sido rejeitado no passado, a memória daquela experiência aloja-se no coração, não permitindo-o corresponder. Você fechou seu coração. Alguém disse certa vez: "Cada vez que abro o coração acabo me machucando." Você deve lembrar-se de que é preciso arriscar-se a fim de amar. Os benefícios de um relacionamento valem todos os riscos. A solidão e o medo são piores do que qualquer risco envolvido. Há um escape:

1. Aprenda a amar as pessoas como Deus ama você — incondicionalmente. A Palavra de Deus diz: Um novo mandamento vos dou; que vos ameis uns aos outros: como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis (Jo 13.34). Em outras palavras, seu amor por elas não dependerá de realização. Elas não terão de cumprir qualquer expectativa; você as amará simplesmente pelo que são. Seu amor não dependerá do amor dos outros. Você os amará como Deus ama você.

2. Peça a Deus para mostrar-lhe Seu amor pela pessoa que o feriu. Quando você vir o coração de Deus, seu próprio coração se expandirá. Amor e compaixão fluirão do seu coração. Quando se ama o próximo, as feridas são curadas.

3. Lembre-se, o amor é uma escolha antes de se tornar um sentimento. O sentimento surge após a escolha. Quando se faz a escolha para amar, ativa-se o coração para sentir amor novamente.

4. Encontre alguém para ajudá-lo; alguém que esteja passando pela mesma situação. Não forme uma dupla de desconsolados, mas partilhe com a outra pessoa a verdade que Deus permitiu você conhecer; incentive-os e ore com eles. Enquanto você intercede pelos outros, o mesmo Espírito intercederá por você.

5. Nunca rejeite os que eventualmente rejeitam você. A rejeição é uma forma de ódio; rejeitar o próximo é escolher odiá-lo. Escolha amar ao invés de rejeitar.

6. Procure passagens bíblicas que possam lhe dar certeza do amor de Deus. Você será incentivado a amar a Deus e a partilhar Seu amor com os outros. Eis algumas passagens:

Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneçei no meu amor (Jo 15,9).

Levou-me à sala do banquete, e o seu estandarte em mim era o amor (Ct 2.4).

A quinta barreira para bons relacionamentos é a falta de comunicação. Alguns confessam: "Nunca me abro com ninguém." É hora de mudar. Fomos feitos à semelhança de Deus, e a comunicação é um de Seus atributos. Ele nos deu o veículo de expressão própria para que possamos nos comunicar. A pessoa que é fechada e tem medo de expressar seus sentimentos e ideias vive para si mesma. Sem comunicação, os relacionamentos não podem ser estabelecidos. O entendimento e a confiança entre duas pessoas só podem ser estabelecidos quando elas se comunicam. Há um escape para a barreira da comunicação:

1. Agradeça a Deus por ter sido criado à Sua imagem; você tem a habilidade dada por Deus para se comunicar.
2. Comece a partilhar com Deus seus sentimentos mais íntimos.
3. Saia do mundo dos sonhos; entre em contato com a realidade.
4. Procure partilhar com as pessoas o que for de interesse comum.
5. Seja um bom ouvinte.
6. Procure pessoas que estejam lutando como você, e ajude-as a se comunicar.

A sexta barreira para bons relacionamentos é a desconfiança das pessoas. Depois de ser ferida e rejeitada, inconscientemente a pessoa se afasta, como se houvesse um outro laço esperando por ela no próximo relacionamento. Novamente, o medo é o grande problema. O medo permanece como barreira para não haver confiança; a escolha deve ser feita entre os dois.

A confiança e o amor são ingredientes necessários em qualquer relacionamento. Elas são as virtudes mais valiosas da alma. Qualquer pessoa que vive sem elas é paupérrimo e perdeu a razão de viver. Essas virtudes devem ser cultivadas, e quando elas começam a crescer, é possível experimentar a liberdade e gozo da vida.

Deve-se confiar antes de ser capaz de abrir o coração à outra pessoa. Por causa das feridas e da rejeição, aprende-se a fechar o coração e a manter-se distante de todos. Pode-se até chegar a pensar: "Ninguém me amará com sinceridade se souber quem eu sou." Há sempre uma convicção subjacente de não ser amado nem aceito. E a desconfiança se torna cão de guarda do coração e dá o aviso toda vez que alguém aparece. Há um escape:

1. Escolha abrir o coração aos outros. Encontre uma pessoa que

mostrou alguma preocupação pelo seu bem-estar e comece a partilhar algumas coisas de seu coração.

2. Resista ao medo de ser traído. O medo tentará fazer você fechar seu coração.

3. Comece a crer que alguém pode amá-lo.

4. Aproxime-se dos outros com fé.

5. Aceite os outros,

Nancy entrou em depressão profunda; uma sensação de temor e melancolia a oprimia. No início de sua adolescência, tentou o suicídio. Achava que estava no fim e sentia que não podia confiar em ninguém. Era incapaz de se abrir para se comunicar. Pensava que seu coração fosse de pedra, incapaz de sentir. As feridas e as mágoas do passado levaram-na a se afastar de todos. Não conseguia confiar em Deus, nem acreditar que Deus ou qualquer outra pessoa pudesse amá-la. Por intermédio da oração para a cura interior, ela começou a abrir seu coração. Sua vida foi transformada em amor, a dureza em suavidade, a amargura em docilidade. Foi capaz de fazer um compromisso com Deus e retornou à sua cidade natal para partilhar esse amor com outros. Quando finalmente se casou, a obra completa do amor de Deus em seu coração foi revelada.

Precisamos aprender a confiar. Tive um exemplo bem claro sobre isso com uma gata abandonada que vinha a nossa casa toda noite para ser alimentada. Ela não permitia que ninguém se aproximasse dela, porque estava machucada; a desconfiança e o medo das pessoas estavam estampados em cada gesto. No entanto, a fome era mais forte que o medo. Quando decidi alimentá-la, aceitou a comida. Seu medo desapareceu, e houve confiança e amabilidade. A confiança foi tão imediata que na manhã seguinte ela estava com seus três filhotes na varanda para serem alimentados. Os filhotinhos também tiveram de aprender a confiar. Para eles o processo foi mais lento, pois foram ensinados a temer as pessoas. As pessoas estão como aquela gata — machucadas e com medo. Se elas conseguirem receber de alguém, haverá uma oportunidade para se obter a confiança perdida.

A sétima barreira para bons relacionamentos é a própria imaginação. O inimigo pode usar sua imaginação para mantê-lo atrás das barreiras de proteção. Quem passou pela rejeição torna-se mais sensível a qualquer indiferença de outra pessoa, o que será interpretado como rejeição. A mente pode captar o menor sinal — uma palavra, uma atitude ou um gesto — e interpretá-lo de tal modo que toda a opressão de rejeição lhe sobrevenha.

É uma batalha manter a mente sobre controle. As Escrituras dizem: Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência

de Cristo (2 Co 10.5). Você precisa fazer isso. Mantenha sua mente segura e recuse-se a deixar o inimigo colocar pensamentos de rejeição em sua mente. Recuse-se a sair de seu descanso no Senhor.

Helen ficava atormentada ao imaginar o que as outras pessoas poderiam pensar dela. Por ter sofrido muitos abusos vexatórios e relacionamentos destrutivos que acabaram com toda sua auto-estima como pessoa, tinha dificuldade para se aceitar ou para crer que alguém pudesse aceitá-la. O medo lhe vencia literalmente, se tivesse de estar diante dos outros para conversar. Até mesmo os pequenos grupos lhe causavam pavor. Toda vez que surgia uma oportunidade de começar um relacionamento com um rapaz, seus medos enchiam sua imaginação de pensamentos de indignidade e rejeição.

Ela descobriu o escape para receber a cura e o perdão do Senhor e permitir que Ele a transformasse em uma nova criatura. Deus mudará seu viver, se você esperar. O Senhor colocou-a em uma posição onde tem de conversar constantemente com as pessoas. Às vezes é doloroso, mas Deus a está ajudando a sair do esconderijo.

Concluindo, lembre-se: Cristo em vós, esperança da glória (Cl 1.27). Ele é o único que muda seu viver. Ele veio para reinar em cada área de sua vida. Quando o inimigo luta, saiba que Cristo está estendendo seu reino e domínio em outra área de sua vida. Quando o inimigo se insurge contra você, não tente vencê-lo com a força de vontade; seria inútil. Não tente usar lógica ou persuasão, ele o convencerá de suas mentiras. Quando o inimigo aparecer, mande-o para Aquele que reina em você. Diga-lhe: "Apresente-se a Cristo e Ele tratará disso." Enquanto você mantiver sua posição em Cristo, o inimigo não poderá tocá-lo. Deixe o Senhor vencer a batalha. Agora, o escape:

1. Coloque um guarda em seus pensamentos. Saiba que você é o alvo do inimigo.

2. Recuse-se a deixar que o inimigo use sua imaginação para trapacear e atormentá-lo.

3. Recuse-se a expressar sua imaginação aos outros.

4. Refugie-se em Cristo. Ele é seu protetor. Em Cristo não há rejeição, há descanso.

5. Tenha paciência, e o Senhor lhe mostrará a verdade quanto ao problema.

6. Continue aproximando-se das pessoas e não deixe o inimigo fechar seu coração.

7. Entregue toda sua rejeição ao Senhor; deixe-O carregá-la. Lembre-se de que Eleja fez isso uma vez, portanto você não tem de fazê-lo; seja

vitorioso.

8. Tenha pensamentos de amor a respeito daqueles que sua mente acusa de rejeitá-lo.

9. Resista a qualquer pensamento de crítica.

10. Mantenha sempre o terreno conquistado; nunca recue.

A oitava barreira para bons relacionamentos é o autoritarismo. Aquele que sofre de rejeição é propenso a agarrar uma pessoa e segurá-la, construindo toda sua vida em torno dela. De um relacionamento possessivo surgirão mais feridas, porque a outra pessoa não será capaz de viver de acordo com as expectativas do outro nem cumprirá seus anseios. Ciúmes e mágoas surgirão, se a pessoa procurar amizades fora do relacionamento. Isso não é justo nem para você nem para a pessoa envolvida. Livre-se de mais dores. Não construa sua vida em torno de uma pessoa. O escape:

1. Não limite os relacionamentos de sua vida a uma pessoa. Construa um forte relacionamento com Deus; direcione sua vida a Ele e Nele.

2. Aprenda a dar ao invés de receber.

3. Mantenha suas amizades com suavidade; não as prenda, nem bajule.

4. Desenvolva interesses alheios ao relacionamento imediato, como passatempos, atividades na igreja, na escola.

Capítulo Oitavo

A CURA DA MULHER NO RELACIONAMENTO CONJUGAL

O maior e mais íntimo relacionamento que uma pessoa pode ter é o casamento. Ele estava no plano de Deus, pois o homem não foi feito para viver só. No íntimo de cada pessoa há o interesse pelo casamento, porque o homem é um ser relacionável. O pecado e as consequências da queda trouxeram ao mundo do homem uma série de fatores que transformaram-no em um ser de relacionamentos desfeitos. A culpa, a condenação, a indignidade, a rejeição, a desconfiança e a auto-rejeição tornaram-se ativas dentro da alma humana, que imediatamente começou a enfrentar problemas nos relacionamentos.

Seu relacionamento com Deus tornou-se obscuro com o medo e a culpa. O homem escondeu-se de Deus. Não houve interesse em manter a comunicação. Seu ser interior estava fechado pelo medo da rejeição e da condenação.

Os olhos do homem estavam direcionados para si mesmo, e ele viu que estava nu. Usou folhas de figueira para cobrir-se. O medo de ser reconhecido e a tentativa de cobrir-se têm sido a vida do homem desde então. Os homens passam sua vida inteira tentando cobrir-se. Folhas de figueira não são a resposta. Este acróstico foi concedido por uma querida irmã:

[fig leaf significa folha de figueira, em inglês]:

F ear (medo)

I nsecurity (insegurança)

G uilty (culpa)

L oneliness (solidão)

E xile (exílio)

A nxiety (ansiedade)

F rustration (frustração)

Ele descreve claramente a pessoa que teme a intimidade. Um relacionamento com uma pessoa como essa é difícil, porque pode não haver comunicação e entendimento verdadeiros. Ela cria uma fachada que não permitirá que as pessoas se conheçam interiormente.

O casamento tem uma maneira de tirar a fachada e permitir que uma outra pessoa conheça a verdadeira pessoa interior. Acredito que todas as pessoas realmente desejem ser verdadeiras, mas o medo da rejeição leva-as a cobrirem-se. Quando se toma a decisão de se entrar no relacionamento matrimonial, a pessoa está disposta a enfrentar a si mesma e a seus problemas e, através desse relacionamento, permitir que Deus a leve à maturidade e à

autonomia para viver.

A necessidade de amor não significa necessidade de casar. A rejeição é o fator mais desencorajador em um relacionamento conjugal. A jovem que foi rejeitada pelo pai deve se preparar para lutar nas seguintes áreas: Primeira: uma auto-imagem negativa trará medo de ser conhecida. Visto não ter recebido amor e aceitação de seu pai, ela almejará saber se algum homem poderá realmente amá-la. Essa é uma dúvida grande que a assombra cada vez que pensa em casamento. O medo de que ela não conseguirá agradar seu marido a levará a se afastar de um relacionamento sério. Tem dúvidas quanto a seu corpo ser aceitável a seu marido; se pode realmente ser franca e se comunicar. Questiona se será realmente amada, caso um homem venha a conhecê-la. O problema da auto-rejeição pode criar um problema nos preparativos para o casamento.

Antes do matrimônio, a jovem deve trabalhar essas áreas, sendo curada e estabelecendo comunicação com seu pai terreno. É uma boa preparação para o casamento ser filha antes de se tornar esposa. Faça o possível para receber o amor de seu pai; caso não seja possível, permita que o amor do Pai Celestial a cure.

No casamento, o marido deve estar consciente das necessidades básicas da esposa. Ele deve estar familiarizado com a história da vida dela, o que lhe dará dicas para suas verdadeiras necessidades. Se ela foi rejeitada quando menina, necessitará de grande segurança e comunicação no relacionamento conjugal. O marido se tornará naquele que lhe ministra cura. Ele deve amá-la como o Senhor amou a igreja e a Si mesmo Se deu por ela. Ele deve fazer o possível para que ela sinta segurança no relacionamento, ainda que para isso seja preciso caminhar a segunda milha.

Se você é um marido que tem uma esposa que sofreu rejeição, não se desanime nas horas de medo e retraimento; Deus o renovará. Transmita seu amor e aceitação. Ela precisa ouvir isso constantemente durante o dia, não somente na cama de casal. Ela precisa saber que você a ama, e não somente seu corpo. Seja sensível às suas necessidades.

Se ela tem uma auto-imagem negativa, faça tudo para erguê-la. Preste atenção nas coisas que ela faz bem, realce os pontos mais significativos de seu caráter. Ela morrerá de amor por você. Nunca seja crítico, a não ser que fique bem claro que você não a está rejeitando. Se fizer sugestões para melhorar, sempre o faça em particular, e com espírito de mansidão. Tenha cuidado para nunca demonstrar rejeição, pois isso fará com que ela volte-se para si mesma e para seus antigos medos. Edifique seu relacionamento conjugal a cada dia, e fortifique-o para que ela saiba que nada pode destruí-lo. Você terá uma esposa amável que se dedicará inteiramente a você.

Se alguns temores surgirem, esteja ao lado dela nesses momentos. Sua

presença e compreensão farão com que ela fique livre. Não pressione, nem critique; deixe o Senhor trabalhar nessa situação. Dê seu completo apoio; orem juntos, e permaneçam juntos e juntos vencerão.

Chuck veio a mim, explicando que não sabia o porquê, mas seu primeiro casamento e agora um novo compromisso tinham sido dissolvidos em razão de uma atitude errada. Ele explicou sua atitude crítica dizendo: "Tudo que ela fazia me irritava. Parece que sou crítico com a pessoa que mais amo!" Não fazia sentido para ele. Depois de fazer uma retrospectiva, ficou muito claro que ele também era muito crítico consigo mesmo. Sua atitude em relação a si mesmo também era dirigida à sua ex-esposa e à noiva anterior. Nenhum relacionamento pode permanecer seguro com esse elemento. Sua atitude crítica cresceu a partir da rejeição e de uma auto-imagem negativa. Ele compensou isso por meio do seu desempenho e, dessa maneira, adquiriu respeito próprio. Aquilo que ele exigia de si mesmo, exigia de sua esposa; pressionava-a e fazia com que ela tivesse o mesmo desempenho que ele. Ele a amava como amava a si mesmo.

Isso nos leva a crer que o homem ama sua esposa assim como ama a si mesmo. Sem amor próprio um homem não pode amar sua esposa; ele a tratará da mesma maneira como trata a si mesmo. A auto-rejeição ou o ódio de si mesmo disseminará um elemento de morte no casamento. Se o marido alimenta-se de rejeição e ódio por si próprio, ele dará a mesma coisa a sua esposa. Ele a tratará exatamente como trata a si mesmo; o que pode ser uma pressão insuportável no casamento; e, se a esposa sofrer de auto-rejeição, isso também fará parte do casamento. Portanto, é necessário que um homem ame a si mesmo adequadamente, e ame seu próprio corpo, para que seja capaz de amar sua esposa adequadamente.

Esqueça as culpas dos relacionamentos passados. Enquanto a culpa existir, não se está livre para assumir um casamento. Fique livre da condenação do passado. Resolva os pecados passados diante de Deus; receba Seu perdão, e perdoe a si mesmo. A última parte é muito importante. Se você não se libertar de seu passado, será difícil crer que Deus o libertará. As duas coisas devem seguir juntas. Humilhe-se e permita que seu orgulho seja abandonado, para que a plenitude e o cuidado de Deus façam parte de sua vida. Deixe claro a você mesmo que a luxúria não será parte desse relacionamento e que você está fazendo um compromisso duradouro com seu cônjuge.

Isso nos leva ao próximo passo: um relacionamento conjugal é edificado sobre compromisso. Não devem existir cláusulas de anulação, nem planos de escape caso as coisas não saiam como esperadas; é um compromisso para toda a vida. Esse conceito perdeu o sentido em nossos dias, em que o divórcio é considerado a solução de uma situação infeliz, na

qual as pessoas não estão dispostas a enfrentar seus problemas e a pagar o preço para aprenderem por meio deles. Consequentemente, por falta de compromisso, temos uma geração de vidas fragmentadas, quebradas. Ao assumir o compromisso, se diz: "Prometo estar a seu lado na alegria e na tristeza, na saúde ou na doença; prometo amar e respeitar você até que a morte nos separe."

Eis aqui o amor quando vem do alto, comprometido e constante. Apesar dos problemas ou da situação, o amor é sofredor, disposto a ceder o que for necessário para o bem estar do próximo. As Escrituras dizem: Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela (Ef 5.25). Eis o exemplo de amor e compromisso — Ele deu a Si mesmo até a morte por ela. Nunca desistiu. Comprometeu-se até a morte.

Falamos a respeito do amor que apaga a rejeição e o ódio, sobre o compromisso que destrói toda a insegurança e o medo. Agora chegamos aos papéis no casamento. Um lar destruído ou uma confusão nos papéis conjugais pode ter tido lugar na casa paterna de um dos noivos e continuar no seu próprio casamento. Uma retrospectiva de bons casamentos na família de ambos fornece uma base adequada para se começar um casamento. Deve-se estar consciente disso e tomar as devidas precauções quando se for casar.

O divórcio sempre inflige estragos duradouros. Se uma criança carrega amargura, ódio e rejeição de um de seus pais para um relacionamento conjugal, muitos problemas surgirão. É preciso que ela seja curada e livre do passado. Uma jovem que estava se preparando para o casamento reclamou que tinha dificuldades para confiar nos homens. Seu pai havia traído sua mãe. Divorciou-se mais tarde e casou-se novamente. Agora que ela estava se preparando para o casamento, a dor do divórcio da mãe aflorou diante dela. "Posso confiar em algum homem?" Perguntava.

Outra coisa que pode permanecer no relacionamento familiar é a confusão de papéis conjugais. Se uma mãe é dominante, governa os deveres domésticos, toma todas as decisões, pode-se criar um problema no relacionamento conjugal. É preciso que um padrão bíblico para o lar deva e seja bem compreendido para que cada um possa sentir-se confortável e entender o papel do outro.

Um jovem casal procurou-me para aconselhamento, separados pelo conflito de papéis no casamento. O marido assumiu o papel dominante e exigia submissão total, o que não permitia nenhuma liberdade à sua esposa de tomar qualquer decisão ou ser responsável por qualquer coisa exceto cozinhar e limpar a casa. Ela sentia-se como se não fosse mais uma pessoa, apenas uma simples empregada. Era um ponto muito sensível, porque seus pais haviam-na restringido da mesma maneira e ela carregava amargura.

Suas queixas a respeito do marido eram muitas (indicando imaturidade e falta de compreensão da parte dele), como não confiar nela para tomada de alguma decisão, não permitir que ela resolvesse problemas financeiros, exigir submissão completa, e não ter tempo para ela e seus filhos.

Há seis passos para resolver o problema deles. Primeiro, a esposa precisa receber dinheiro para coisas diversas e para necessidades pessoais. É errado esperar que ela peça essas coisas. Segundo, ela precisa de liberdade para tomar decisões sem medo de desagradar. Aquilo que afeta a família inteira deve ser decidido em conjunto. Terceiro, edifique autoconfiança ao lidar com as finanças, seguindo um orçamento. Quarto, converse com a esposa sobre os planos e as necessidades da família. Quinto, dê liberdade à sua esposa dentro de casa. Esse território é dela, e ela precisa ter liberdade para planejar, organizar e fazer coisas. Sexto, o marido deve unir seu coração à sua esposa. Dê o amor e a atenção que ela precisa. Pare com atividades excessivas fora da família. O relacionamento conjugal requer maturidade. Deixar que cada um cumpra seu respectivo papel e desenvolva sua própria identidade como indivíduo conduz à maturidade.

Devemos perceber que Deus não coloca duas pessoas exatamente iguais em todos os aspectos para ficarem juntas. Em vez disso, Ele pega pessoas que são muito diferentes e as une para que se completem. Um será fraco onde o outro é forte e cada um fortalecerá o outro, para que cada um seja mais forte em razão do casamento. Como uma mulher encontra sua própria identidade e aceitação em seu pai, ela agora encontra em seu marido. Ela cresce e amadurece como pessoa na segurança do relacionamento conjugal. Ela estabelece a atmosfera do lar por suas atitudes, devoção, etc. Ela é o solo do qual a família cresce. O marido deve ser a estufa que fornece proteção para a família. Cada um transmite vitalidade para as plantas que estão crescendo.

Capítulo Nono

A CURA DO HOMEM NO RELACIONAMENTO CONJUGAL

Jim era um homem bem sucedido na área secular. Sua profissão o colocara em um papel de liderança diante das pessoas. Era ousado e responsável. Atendia bem às pessoas e a comunicação não parecia ser problema para ele. Sua imagem era a de um homem que inspirava confiança e sucesso e dava a aparência de ser um homem expansivo. No entanto, a moeda tem dois lados. Em seu lar, era o oposto do que era no mundo. O papel de liderança era assumido por sua esposa, e ele estava contente de estar passivo e envolvido em seus próprios prazeres particulares. A comunicação também era mínima; a televisão o atraía mais que sua esposa e sua família. Esse homem expansivo do mundo renunciara a toda liderança e responsabilidade em seu lar.

Sua esposa reclamava de negligência, indiferença e falta de amor. Ela era alimentada com passividade e existência não pessoal. Na verdade, ela dizia que não conhecia bem seu marido, porque sua personalidade mudava de acordo com a personalidade do amigo com quem ele estava se comunicando, enquanto em casa era completamente apático. Quem era aquele homem com quem se casara? Como ela caiu nessa? Ela estava decepcionada e negligenciada, com mágoas e amargura. Seu casamento tornara-se insuportável.

Muitos homens, como Jim, parecem bem sucedidos exteriormente, mas, dentro de seu lar, são passivos, indiferentes e não comunicativos. O que causa essa reversão de papéis? No caso de Jim era a raiz da rejeição, vinda de sua infância, e a perda de identidade. Em sua mente, ele lutava para encontrar seu papel. No mundo, conseguira encontrar um papel que lhe trouxe sucesso. Sua habilidade para se adaptar e ser flexível lhe trouxe amigos. Tudo isso ele construiu na superfície. No entanto, no lar, o relacionamento tinha de ser construído sobre os valores de seu próprio valor pessoal. Seu jogo de cena foi descartado para um papel mais passivo, sendo responsável pelo abandono da família. Os assuntos financeiros, a disciplina das crianças e a maioria das decisões ficavam por conta de sua esposa.

O que a esposa deve fazer? Primeiro, reconhecer a raiz do problema. Jim era proveniente de um lar no qual a aceitação era raramente transmitida por seu pai. Enquanto seus irmãos iam para a floresta trabalhar, ele tinha de ficar em casa com sua mãe e ajudar nas tarefas caseiras. O fato de seus pais terem desejado uma menina ao invés de um menino prejudicaram-no a encontrar a si mesmo, e ter de cumprir o papel de uma garota levou-o a perder

sua identidade. A perda da aceitação de seu pai cedeu terreno para a raiz da rejeição crescer, que o levou à auto-rejeição. Consequentemente, ele não conseguia transmitir amor à esposa. Sua falta de identidade própria fê-la sentir que não o conhecia.

Segundo, trabalhe com as mágoas e frustrações. Ao reconhecer a raiz do problema, libere seu marido de todas suas decepções e expectativas. Deixe que o perdão se torne sua atitude para com ele e libere a amargura interior. Somente assim haverá terreno para a comunicação e mudança. Tome a iniciativa.

Terceiro, deixe o Senhor desenvolver amor e aceitação em você. Isso produzirá uma resposta. Embora fraca no começo, seja paciente. Com isso Deus terá como trabalhar em seu favor. A comunicação pode fluir novamente.

Quarto, destrua conscientemente a auto-imagem negativa que surgiu da rejeição. Faça todo o possível para edificar a auto-estima dele. Fale de coisas positivas que o elogiem, e mostre-lhe seu amor e respeito por ele. Valorize os pontos positivos e significativos da pessoa dele. Mantenha sempre as declarações bíblicas em mente quando estiver conversando ou falando dele: Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude e se há algum louvor, nisso pensai (Fp 4.8). Seja uma esposa amável, mansa, equilibrada, atenciosa e você desenvolverá um homem que a amará, cuidará e a tratará como rainha.

Quinto, gradativamente, transfira a responsabilidade do lar para ele, recusando-se a tomar decisões que ele precisa tomar. Moderadamente, mas com firmeza, coloque mais responsabilidades pelas crianças e sua disciplina nas mãos dele. Conte-lhe sobre as coisas da casa que precisam da atenção dele. Explique-lhe claramente o problema e recuse-se a resmungar, se o serviço não for feito imediatamente.

Sexto, faça coisas que ele aprecia. Cozinhe sua comida predileta; dê-lhe atenção especial. Faça dele a pessoa mais importante do lar. Diga-lhe que ele é importante para você. Encontre maneiras para alegrá-lo e mostrar-lhe seu respeito e admiração por ele. Faça de seu horário de chegada após o trabalho um momento de festa; arrume-se e espere por ele. Transmita amor, respeito e alegria a seus filhos, quando eles apanharem seus brinquedos e se arrumarem, e estimule-os com alegria à chegada do pai com palavras como: "O papai está chegando!" Faça isso todos os dias. Não o receba na porta com problemas. Eles podem esperar até depois do jantar.

Sétimo, não seja egoísta em sua atitude. Você tem uma escolha: você pode pensar em suas próprias necessidades e decepções, ou pode escolher mudar a situação de ser uma esposa amável e que perdoa.

Dê atenção a ele; entregue-se a ele, e tudo retornará a você com dividendos. Invista em seu marido e em seu lar. Não significa que você perderá sua própria identidade nele, mas que você edificará a identidade dele.

Oitavo, não se promova. Em época de direitos iguais, um espírito competitivo por parte da mulher pode levar o homem a se retrair para a passividade e a falta de comunicação. Ele se sentirá ameaçado e intimidado pela mulher que está determinada a ter seu próprio lugar. Ao promover seu marido, você se autopromoverá. Ele não poderá ser o homem dos seus sonhos se você estiver em destaque.

Capítulo Dez

CURA INTERIOR

O Senhor é o Grande Médico, Ele mesmo suportou nossas aflições e carregou nossas dores, e pelas suas pisaduras fomos sarados (Is 53.4-5). Há cura no Senhor. Ele veio para pregar boas novas aos mansos [...] restaurar os contritos de coração [...] apregoar o ano aceitável do Senhor (Is 61.1, 2). O ano aceitável do Senhor é o Ano do Jubileu, quando todas as dívidas são canceladas, todas as terras retornam aos verdadeiros donos, e os escravos são libertos da servidão.

Louve a Deus! Um Ano do Jubileu vem sendo proclamado pela vinda do Senhor Jesus Cristo. Seus pecados podem ser perdoados; você tem uma herança para receber. Você não precisa mais viver sob o jugo da escravidão. Quando o Senhor chega em sua vida, Ele traz libertação do passado, cura para suas feridas e libertação da prisão. A Escritura continua dizendo que Ele lhe dará ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, vestido de louvor por espírito angustiado (Is 61.3). A beleza, a alegria e o louvor podem fazer parte de sua vida quando você receber o derramamento de cura de Seu amor.

Ele diz: Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo (Ap 3.20). Ele espera que você abra a porta e convide-O a entrar. Sua presença e Seu amor trazem cura para sua alma. Um autor bíblico escreve: Levou-me à sala do banquete, e o seu estandarte em mim era o amor (Ct 2.4). Ele preparará uma mesa para aqueles que estão só e aprisionados, que se sentem não amados e indesejados. Ele colocará o estandarte de Seu amor sobre você. Seu amor é incondicional; Ele o ama e o aceita como você é. Não é necessário se fazer de bonzinho nem é preciso conquistar Seu amor pelo seu desempenho. Ele o aceita como você é. Ele lhe dará beleza por cinzas. Permita-lhe entrar e ser seu Médico. Sua presença e Seu amor o trarão para fora da prisão.

Como Ele lhe perdoou, perdoe livremente aquele que lhe feriu. Jogue fora todas as promissórias que você tem guardado por tanto tempo. Liberte aqueles que o machucaram, e Deus o libertará das dores. Experimente a libertação do perdão.

Escolha amar. Jesus disse: Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros: como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis (Jo 13.34). Por ter recebido amor incondicional, ame os outros incondicionalmente. Ame-os como são. Abra seu coração. Fechar o coração é comunicar rejeição, e rejeição é uma forma de ódio. Como pode andar em comunhão com Ele e odiar seu irmão? Na verdade, aquele que tem ódio em seu coração anda em trevas (1 Jo 2.11). Abra seu coração, escolha

amar e andar na luz de Seu amor e de Sua presença. Somente então você encontrará a cura para sua alma.

Liberte o passado. Convide o Senhor para conduzi-lo às experiências passadas que foram dolorosas e deixe-O interceder com cura e amor naquela situação. Ele é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente (Hb 13.8). Ele é capaz de entrar nos seus passados e curá-los. Enquanto Sua presença e amor o cobrem nessa situação, você experimentará a cura e libertação.

Qualquer que sejam as necessidades não realiza das vindas de seu coração, o Senhor poderá satisfazê-las. Ele pode curar suas mágoas. Você pode ficar livre do passado. Ele pode restaurar tudo que o inimigo destruiu. Porque te restaurarei a saúde, e te sararei as tuas chagas, diz o Senhor; pois te chamam enjeitada, dizendo: É _____ por que ninguém já pergunta por ela (Jr 30.17). Coloque seu nome no espaço em branco acima e receba a cura. Deus fará coisas novas em sua vida enquanto recebe e experimenta uma vida nova fluindo de você. Ao experimentar a libertação de Cristo, não lembreis das cousas passadas, nem considereis as antigas. Eis que farei uma coisa nova, e agora sairá luz: porventura não a sabereis? (Is 43.18,19). Espere coisas novas virem para sua vida. A presença de Cristo nos traz vida nova. Receba-a!